



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Centro de Ciências e Biológicas e da Saúde
Programa em Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

II WORKSHOP EM SAÚDE DO ADULTO

08 e 09 de junho de 2017



ANAIIS

**São Luis - Maranhão
2017**

www.ppgsac.ufma.br

II WORKSHOP EM SAÚDE DO ADULTO

08 e 09 de junho de 2017

São Luis - Maranhão
2017



Workshop em Saúde do Adulto (2.:2017: São Luís, MA).

Anais do II Workshop em Saúde do Adulto [recurso eletrônico] / Organização Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento [et al.]. — São Luís, 2017.

48 p.

ISBN

1. Saúde pública – Maranhão - Encontro científico. 2. Saúde do adulto. I. Nascimento, Maria do Desterro Soares Brandão.

CDD 614.001 098 121

CDU 614:001.32(812.1)



ABERTURA

Profa. Dra. Nair Portela Silva Coutinho

(Reitora)

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

(Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação)

Profa. Dra. Rosane Nassar Meireles Guerra

(Diretora do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde)

Prof. Dr. Walber Lins Pontes

(Diteror do Departamento de Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento

(Coordenadora do PPGSAD)

Profa. Dra. Maria Bêthania Da Costa Chein

(Vice-Coodenadora do PPGSAD)

Profa. Dra. Luciane Maria Oliveira Brito

(Membro do Colegiado do PPGSAD)

Profa. Dra. Maria do Socorro de Sousa Cartágenes

(Coordenadora dos Seminários de Pesquisa 1 e 2)



ORGANIZAÇÃO

Maria Do Desterro Soares Brandão Nascimento

(Coordenadora do PPGSAD)

Aluisio da Silva Oliveira

Ana Paula Almeida da Costa

Andressa Sousa Silva

Domingos Trindade dos Santos Neto

Emanoel de Jesus Carvalho Leite

Fabiola Nassar Sousa Frazão

José Fernando Pereira Valente

Lucas Henrique de Lima Costa

Zulmira da Silva Batista



COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria do Socorro de Sousa Cartágenes

(Coordenadora dos Seminários de Pesquisa 1 e 2)

Cristiano Teixeira Mostarda

(Membro avaliador)

Sally Cristina Moutinho Monteiro

(Membro avaliador)

Flávia Castello Branco Vidal

(Membro avaliador)

Ana Emília Figueiredo de Oliveira

Emanuel Pericles Salvador

Fernanda Ferreira Lopes

Geusa Filipa de Barros Bezerra

Graça Maria de Castro Viana

Gyl Eanes Barros Silva

João Batista Santos Garcia

José Albuquerque de Figueiredo Neto

Luciane Maria Oliveira Brito

Manuel dos Santos Faria

Maria Bethânia da Costa Chein

Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento

Natalino Salgado Filho

Dorlene Maria Cardoso de Aquino

Francisco Navarro

Marcelo Souza de Andrade

Valéria Cristina Soares Pinheiro

Haissa Oliveira Brito

Zulmira da Silva Batista



APRESENTAÇÃO

O PPGSAD (Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto) resultou da reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno – Infantil, objetivando proporcionar maior excelência e abrangência ao programa. Sua origem remonta a 2005. Desde então tem crescido significativamente em produtividade científica. A denominação de Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto foi apreciada e homologada pela Diretoria de Avaliação da CAPES, em maio de 2017.

O Programa tem como objetivo a consolidação de um projeto contemporâneo de Pós-Graduação que abrange a inter e multidisciplinaridade.

O II Workshop do PPGSAD partiu da iniciativa de situar o Programa no contexto atual, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFMA, considerando as mudanças na avaliação da Área de Medicina II/CAPES, na perspectiva de planejar ações, em curto e médio prazos, que conduzam ao fortalecimento e consolidação do ensino e da pesquisa.

O evento é aberto ao público geral e à imprensa, com foco no intercâmbio científico nacional e internacional na área de Saúde do Adulto fortalecendo assim o Programa.

A divulgação e disseminação dos resultados de pesquisa e das metodologias desenvolvidas são fundamentais para a manutenção e fortalecimento das cooperações, assim como se faz necessário o repasse de informações para a sociedade, seja para sua apropriação ou para a identificação de novas demandas.

Assim, desejamos a todos uma proveitosa jornada de trabalhos.



AGRADECIMENTOS

O presente volume dos Anais está composto dos Resumos apresentados no II Workshop em Saúde do Adulto (PPGSAD), organizado pelo Programa, para serem apresentados e publicados dentre tantas submissões de excelente qualidade.

Agradecemos a todos os autores que submeteram seus Resumos e aos professores palestrantes convidados e congratulamos aqueles que tiveram seus trabalhos aceitos. Por ultimo, gostaríamos de agradecer aos membros dos comitês de organização do programa, bem como aos revisores, pelo trabalho voluntário de fundamental importância para a realização do evento em 2017.

Desejamos que o evento resulte em frutos para o trabalho de todos.





Mesa de Abertura do II Workshop em Saúde do Adulto



Palestrante : Prof. Dr. José Andres Morgado Diaz
Instituto Nacional do Câncer (INCA-RJ)



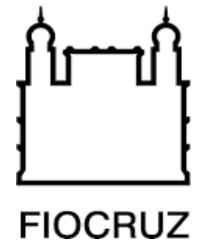
Comissão Avaliadora e Participantes do II Workshop em Saúde do Adulto



Palestrante : Profa. Dr.ª. Raquel Elisa da Silva López
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ)



Apoio:



PROGRAMAÇÃO

DIA 08/06/2017 - QUINTA-FEIRA

8h30 às 9h Credenciamento

9h às 10h45 **Abertura e pronunciamentos**

- Profa. Dr^a. Nair Portela Silva Coutinho - *Reitora*
- Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva - *Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação*
- Profa. Dr^a. Rosane Nassar Meireles Guerra - *Diretora do Centro de Ciências Biológicas e de Saúde*
- Prof. Dr. Walber Lins Pontes - *Diretor do Departamento de Pós-Graduação*
- Profa. Dr^a. Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento - *Coordenadora do PPGSAD*
- Profa. Dr^a. Maria Bêthania Da Costa Chein - *Vice-Coordenadora do PPGSAD*
- Profa. Dr^a. Luciane Maria Oliveira Brito - *Membro do Colegiado do PPGSAD*
- Profa. Dr^a. Maria do Socorro de Sousa Cartágenes - *Coordenadora dos Seminários de Pesquisa 1 e 2*

10h45 às 11h Coffee Break

11h às 12h **Palestra " Transição Epitélio Mesenquimal e Câncer Colorretal "**

- Palestrante : Prof. Dr. José Andres Morgado Diaz
Professor e Pesquisador - Instituto Nacional do Câncer (INCA)

12h às 13h Intervalo do Almoço

13h às 15h Apresentação Oral dos Resultados Parciais das Dissertações (Discentes Turma13)

15h às 15h15 Coffee Break

15h15 às 17h15 Apresentação Oral dos Resultados Parciais das Dissertações (Discentes Turma13)

DIA 09/06/2017 - SEXTA-FEIRA

11h às 12h **Palestra " Proteases e inibidores de proteases como agentes quimioterápicos "**

- Palestrante : Profa. Dr^a. Raquel Elisa da Silva López
Professora e Pesquisadora - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

12h às 13h Intervalo do Almoço

13h às 15h Apresentação Oral dos Projetos de Pesquisa (Discentes Turma14)

15h às 15h15 Coffee Break

15h15 às 17h15 Apresentação Oral dos Projetos de Pesquisa (Discentes Turma14)

17h15 **Solenidade de Encerramento**



SUMÁRIO DE RESUMOS POR MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO ORAL

Efeitos do Programa Alimentar Cardioprotetor Brasileiro sobre os marcadores de risco cardiovascular em indivíduos em prevenção cardiovascular secundária: estudo comparativo entre as regiões do Brasil.	14
Avaliação de fatores prognósticos de pacientes que foram submetidos ou não a linfadenectomia regional no Estado do Maranhão.	15
Prevalência de Depressão em Mulheres Climatéricas com Incontinência Urinária	16
Nível de atividade física e potencial para mudança do estilo de vida ativo em universitários da área da saúde	17
Atividade Física nos Programas de Promoção a Saúde do Homem no Distrito Itaqui Bacanga, São Luís-MA: Percepção e Opinião de Profissionais de Saúde e Usuários	18
Perfil Psicossocial de mulheres durante o pré - natal em um hospital de referência do Sistema de Saúde Pública no Brasil.	19
Análise da avaliação dos médicos vinculados ao programa “Mais Médicos” sobre a especialização em atenção básica ofertada a distância	20
Deteção de Variantes do HPV 18 em Câncer do colo do útero em Usuárias da Rede SUS em São Luís, Maranhão	21
Estudo sobre os efeitos estrogênicos da <i>Morus nigra L.</i> na Síndrome Climatérica	22
Influência dos marcadores de hipoperfusão tecidual na força muscular periférica e capacidade funcional em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca	23
Associação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida em idosos com síndrome da fragilidade portadores de insuficiência cardíaca	24
Mecanismo de ação da atividade antinociceptiva e anti-inflamatória da <i>Persea americana</i>	25
Expressão gênica de mTOR, MURF-1 e MAFbx em ratos wistar suplementados com <i>whey protein</i> por doze semanas	26
Avaliação dos Eixos Somatotrófico e Corticorrófico em Microadenomas Hipofisários Não-funcionantes e Microprolactinomas	27
Deteção de Variantes do HPV 16 em Câncer do colo do útero em Usuárias da Rede SUS em São Luís, Maranhão	28
Efeitos da suplementação de <i>whey proteins</i> e treinamento resistido de doze semanas sobre a função renal de ratos wistar.	29



Validação de um questionário online para avaliar hábitos alimentares e potencial de mudança alimentar	30
Influência do polimorfismo do gene da adiponectina (+276g>t), histórico familiar de diabetes e o nível de atividade física na função autonômica em adolescentes	31
Interface entre orientação nutricional e avaliação do risco cardiovascular por meio do índice LAP	32
Análise do polimorfismo rs9939609 do gene FTO em mulheres com síndrome dos ovários policísticos em um hospital público no Município de São Luís-MA	33
Importância prognóstica das variantes do HPV 16 no tratamento de pacientes portadoras de Câncer de Colo do Útero	34
Prevalência de distress, sintomas depressivos e estratégias de enfrentamento em pacientes recém-diagnosticados com câncer de pênis	35
Efeito do tratamento com isoflavonas de soja no eixo OPG/RANK/RANKL (osteoprotegerina/ receptor ativador do fator nuclear kappa b/ rank ligante) em animais na menopausa.	36
Avaliação de Retinopatia Diabética e Edema Macular em Pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 no Hospital Universitário - UFMA	37
Efeito do treinamento físico na fadiga e percepção de autoestima em pacientes com câncer	38
Síndrome metabólica e risco de doenças cardiovasculares em pacientes com câncer de mama	39
Análise da ação da <i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey. em modelo experimental de osteoartrite em rato	40
Influência do histórico familiar de hipertensão arterial sistêmica, na variabilidade da frequência cardíaca e composição corporal em adolescentes	41
Qualidade de vida na gestante exposta ao zika vírus: análise do perfil sorológico materno através da placenta e a triagem de infecções no período pré-natal	42
Avaliação psicossocial do núcleo familiar de mulheres diagnosticadas com Zika vírus durante a gravidez	43
Prevalência de doença nodular tireoidiana e câncer de tireoide em pacientes com obesidade	44
Associação entre o uso de drogas ilícitas e fatores de risco cardiovascular em uma amostra de toxicodependentes usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas	45
Aderência e Biofilme <i>in vitro</i> pelo gênero <i>Aspergillus</i> e atividade antiaderente e antibiofilme da <i>Euterpe oleracea</i> em biomateriais utilizados em pacientes imunocomprometidos.	46
Avaliação de depressão e ansiedade em mulheres usuárias de contracepção hormonal	47
Efeitos da Suplementação de Óleo de Coco Babaçu na Fadiga e Qualidade de Vida de Mulheres com Neoplasia Mamária	48



Título: Efeitos do Programa Alimentar Cardioprotetor Brasileiro sobre os marcadores de risco cardiovascular em indivíduos em prevenção cardiovascular secundária: estudo comparativo entre as regiões do Brasil.

Autores: Teixeira, Adriana Fonseca¹; Figueiredo Neto, José Albuquerque²

Introdução: As doenças cardiovasculares se destacam atualmente como a principal causa de morte e incapacidade nos países industrializados e em desenvolvimento. Intervenções dietéticas e de estilo de vida efetivas são fundamentais para a prevenção e controle dos fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares. Nesse aspecto, a nutrição desempenha papel significativo na prevenção cardiovascular primária e secundária, devido a influência das escolhas alimentares na gênese, manutenção, prevenção e/ou tratamento das doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Considerando as fortes diferenças regionais no Brasil, com relação à desigualdade social e de acesso aos serviços de saúde, o presente estudo tem como objetivo avaliar as diferenças regionais dos efeitos do Programa Alimentar Cardioprotetor Brasileiro (DICA Br) na redução dos marcadores de risco cardiovascular em indivíduos em prevenção cardiovascular secundária, após um ano de acompanhamento. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado, multicêntrico nacional e comparativo. Com dados do ensaio clínico randomizado - “Programa Alimentar Brasileiro Cardioprotetor na redução de eventos e fatores de risco na prevenção secundária para doença cardiovascular: Um Ensaio Clínico Randomizado”, coordenado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital do Coração (HCor), com parceria do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS do Ministério da Saúde. Amostra composta pelos participantes do estudo DICA Br (indivíduos de ambos os sexos, idade ≥ 45 anos, evidência atual ou últimos 10 anos de aterosclerose manifesta) de todos os centros colaboradores. Esquema de tratamento composto por grupo experimental (Programa Alimentar Brasileiro Cardioprotetor) e grupo controle (orientação nutricional tradicional para tratamento de doença cardiovascular). Coleta de dados socioeconômicos, bioquímicos, comportamentais, clínicos e antropométricos referentes às consultas baseline e após um ano de acompanhamento. Análises procedidas no software estatístico STATA 14.0. Nível de significância de 5%. Estudo registrado no clinicaltrials (protocolo: NCT01620398) e aprovado pelo CEP do Hospital do Coração (CAAE 03218512.0.1001.0060) e CEP do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (parecer nº711.805).

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientador



Título: Avaliação de fatores prognósticos de pacientes que foram submetidos ou não a linfadenectomia regional no Estado do Maranhão.

Autores: Nascimento, Athienne Driele Maniva Teixeira¹; Silva, Gyl Eanes Barros²

O câncer de pênis é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil que apresenta alta incidência. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Urologia (2009), as regiões Norte e Nordeste são as mais afetadas, concentrando 41,9% e 40,4% dos casos, respectivamente. Com o objetivo de avaliar os fatores prognósticos dos pacientes que foram submetidos ou não a linfadenectomia no Estado do Maranhão procedemos a revisão de prontuários, e a realização da técnica de imunoistoquímica para analisar o índice de proliferação celular (Ki67). A pesquisa foi realizada no período de 2009 a 2014. Foram estudados 85 pacientes que se submeteram a linfadenectomia, dentre eles a média de idade foi de 62± 19,21 anos, onde 43% dos pacientes eram analfabetos, 65% etilistas e 62% tabagistas. A penectomia parcial foi o procedimento mais comum, realizado em 73% dos casos. O crescimento tumoral invasivo (estágio pt1b a pt4) foi observado em 67,6% dos casos. Quanto ao tamanho do tumor, 47% estavam entre 6 e 10 cm, e 56% manifestaram complicações relacionadas ao procedimento e 9% apresentaram recidiva. Em relação aos pacientes que não se submeteram a linfadenectomia estes totalizaram 83 pacientes, com média de idade entre 68±22,17, 33% declaram-se analfabetos, 48% afirmaram ser etilistas e 52% tabagistas. Em relação ao procedimento cirúrgico, 68% realizaram penectomia parcial. O crescimento tumoral invasivo (estágio pt1b a pt4) foi observado em 48,2% dos casos e o tamanho do tumor variou de 6 e 10cm em 38%. No quesito invasão linfática e perineural, as mesmas estavam presentes em 19% e 24%, respectivamente, apresentaram recidiva 4% dos pacientes. Observamos ainda características clínicas semelhantes: baixo nível econômico e social, predominância de pardos e negros e dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientador



Título: Prevalência de Depressão em Mulheres Climatéricas com Incontinência Urinária

Autores: Sousa, Clíce Pimentel Cunha de¹; Brito, Haíssa Olveira²; Brito, Luciane Maria Oliveira³

Introdução: Segundo o IBGE (2010), o Brasil possui uma população de 204.450.649 habitantes. Destes, 103,5 milhões são mulheres, e, 28.866.818 estão entre 40 a 65 anos. Percebe-se, no entanto, que o Brasil possui uma população, em sua maioria, de idosos. Sabe-se que o envelhecimento humano vem acompanhado de um desgaste físico funcional do corpo e da mente, bem como de uma diminuição das respostas fisiológicas às ações do meio. O município de São Luís, possui uma população de 1.014.837 habitantes, destes, 539.842 são mulheres, 71,02% destas estão entre 15 e 64 anos.

Objetivo: Estimar a prevalência de depressão em mulheres climatéricas com incontinência urinária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo Transversa analítico, foi realizado nas dependências do Ambulatório de Ginecologia Geral, Climatério e de Urologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, no período de janeiro de 2016 com termino previsto para finalização em junho de 2017. A amostragem foi não probabilística coletada de modo sequencial até atingir o total desejado de 323 mulheres climatéricas. Foi aplicado um questionário padronizado de identificação com variável sócio demográfico e ambiental de interesse seguidas do BDIII que é um inventário de Depressão de Beck, que consiste em um questionário composto por 21 questões. Essa entrevista foi realizada em ambiente reservado no ambulatório. A pesquisa foi aprovada com parecer de nº 862.431. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 23.0. Os dados apresentados são parciais pois ainda encontram -se em análise. **Resultados:** A média de idade das participantes da pesquisa foi de 47,34 anos, em sua maioria oriundas da capital do Estado (87/100), Católicas (58/100), com companheiro (69/100), não brancas (73/100), com ensino médio completo (60/100), não etilista (81/100), não tabagista (98/100) e sedentária (55/100). Em relação às variáveis referentes aos sintomas climatéricos, quando relacionados com a presença ou não de incontinência urinária, apenas as variáveis Dispareunia e Disúria apresentaram valores estatisticamente significativos nesse estudo, apresentando-se, respectivamente, em 50,6 e 40,3% das mulheres com incontinência urinária. As variáveis peso, idade da menarca e número de gestações apresentaram valores médios de 63,9kg, 13,7 anos e 2,2 gestações nas mulheres sem incontinência urinária; e de 63,9kg, 13,5 anos e 3,0 gestações para as mulheres incontinentes. Com relação à variável depressão, a mesma foi avaliada segundo o Inventário de Depressão de Beck II, sendo classificada em mínima, leve, moderada e grave. Da amostra até o momento, 47% se enquadram nos critérios de depressão mínima, 20% nos de leve, 14,28% nos de moderada e 18,58% nos de grave. A variável Incontinência Urinária foi avaliada quanto ao valor obtido no questionário de avaliação de incontinência urinária. A média encontrada na amostra foi de 10,21. Em relação aos subgrupos classificados quanto a depressão, mulheres com depressão mínima apresentaram um índice de incontinência urinária médio de 10,47; as com depressão leve apresentaram média de 12,5; as com depressão moderada apresentaram média de 10,85; e as com depressão grave apresentaram média de 8,77.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto

2. Co-orientadora, Doutora em farmacologia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR

3. Orientadora, Professora Phd titular do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD



Título: Nível de atividade física e potencial para mudança do estilo de vida ativo em universitários da área da saúde

Autores: Oliveira, Elayne Silva de¹; Salvador, Emanuel Péricles²

Introdução: O avanço da área da saúde nas últimas décadas gerou acúmulo suficiente de evidências, permitindo afirmar que uma série de comportamentos considerados saudáveis, como níveis adequados de atividade física, alimentação saudável, redução do tabagismo e controle do estresse estão fortemente ligados a diminuição da morbidade por doença da artéria coronária, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, obesidade e depressão. No contexto das instituições de ensino superior, a população tende a ser composta por adultos jovens com maiores chances de desenvolver doenças como a diabetes mellitus tipo 2, devido a uma rotina acadêmica influenciada pela tecnologia e que exige pouco esforço físico, assim como pela alimentação rápida e prática

Objetivo: avaliar o nível de atividade física na população universitária do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- CCBS da UFMA, Campus Bacanga.

Métodos: trata-se de um estudo longitudinal, com amostra composta por 709 universitários, sendo 273 do sexo masculino e 436 do sexo feminino, com média de idade de 23,5 anos. A coleta de dados foi dividida em dois momentos, com intervalo de seis meses, a primeira ocorreu entre o período de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017 e a segunda será realizada entre os meses de junho a agosto de 2017, logo o presente resumo irá apresentar os resultados parciais, referentes a primeira coleta. Foi utilizado como instrumento um questionário em formato online intitulado “ Mapa de Atividade Física e Saúde- MAFIS” de autoria dos pesquisadores. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva em forma de média, frequência (percentual) e valores mínimos e máximos, para verificar associações entre sexo e curso com o nível de atividade física foi utilizado o teste de Qui quadrado. O nível de significância adotado foi de 5% no programa SPSS, versão 23.0. A análise do nível de atividade física ficou restrita à variável atividade física no lazer. Para isto, foi elaborado um escore de atividade física semanal, no qual foi calculada frequência semanal (dias) pela duração média (minutos) multiplicada pelo peso da atividade (1 = leve a moderada; 2 = moderada a vigorosa; 1,5 = que se encaixem nos dois tipos), sendo os sujeitos classificados, após os cálculos de acordo com o escore obtidos em minutos, no qual, a) = 0 minutos/semana – inativo b) < 150 minutos/semana – insuficientemente ativo; c) ≥ 150 minutos/semana – fisicamente ativo

Resultados: Mais da metade da amostra é inativofisicamente (55,9%), apenas 44,1% dos universitários alcançam valores iguais ou superiores a 150 minutos de atividade física por semana, os cursos de Educação Física Bacharel (44,6%), Educação Física Licenciatura (42,3%) e Medicina (17,4%) apresentam maior prevalência de fisicamente ativos, o curso de nutrição apresenta o maior percentual de inativos fisicamente (63,2%); Os universitários do sexo masculino têm maior proporção de fisicamente ativos (56%); 90,2% da amostra pensa em começar a fazer, ou fazer mais atividade física no tempo livre, no entanto apenas 48,5 % consideram a atividade física como prioridade.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientador



Título: Atividade Física nos Programas de Promoção a Saúde do Homem no Distrito Itaqui Bacanga, São Luís-MA: Percepção e Opinião de Profissionais de Saúde e Usuários

Autores: Aragão, Francisca Bruna Arruda¹; Salvador, Emanuel Péricles²

Introdução: A promoção de saúde do homem na atenção básica é um tema ainda pouco abordado e discutida no meio acadêmico. Apesar das prevalências de morbidades associadas a este público, como a obesidade, hipertensão e diabetes, sabe-se que a maioria dos estudos são voltados para saúde da mulher, da criança e do idoso. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais de saúde e dos usuários sobre ações de promoção da saúde e de atividade física, desenvolvidas para o homem no Distrito Itaqui Bacanga. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório, de abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados foi realizada em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Distrito do Itaqui Bacanga, São Luís – MA, entre outubro de 2016 a março de 2017. Participaram do estudo usuários do sexo masculino acompanhados pela UBS e a equipe mínima de profissionais que compõem a ESF: médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. A técnica utilizada como meio de registrar o discurso dos sujeitos foi de entrevistas. A pesquisa em questão utilizou como questionários distintos para os usuários e os profissionais da ESF. A obtenção dos dados coletados na pesquisa qualitativa será examinada com a referência teórica da análise de conteúdo do tipo temática, metodologia proposta por Bardin (2009). Quanto aos dados quantitativos, serão analisados no programa SPSS 23.0, os dados aqui apresentados são resultados parciais da pesquisa. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e aprovada com Número do Parecer: 1.627.922. **Resultados:** A amostra de usuários apresentou maior proporção de sujeitos com ensino médio completo (n=62; 52,1%), que realizou alguma atividade física, exercício ou esporte nos últimos três meses (n=70; 58, 8%) e com a caminhada (n=28; 23,5%) e futebol (n=23; 19, 3%) como atividades mais praticadas. Quanto aos dados qualitativos ainda se encontra em análise.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Orientador - Professor do Departamento de Educação Física da UFMA



Título: Perfil Psicossocial de mulheres durante o pré - natal em um hospital de referência do Sistema de Saúde Pública no Brasil.

Autores: Gomes, Franco Celso da Silva¹; Lopes, Fernanda Ferreira².

A gestação é um momento de profundas modificações na vida da mulher, variações que vão desde o físico até fatores psicológicos , sendo assim faz – se necessária uma observação mais detalhada acerca dos domínios físicos e psicológicos afetados que poderão interferir diretamente na qualidade de vida da gestante. Este estudo trata – se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa , de corte transversal que tem como objetivos: Identificar o índice de qualidade de vida para gestantes usando o instrumento; Relacionar fatores sócio – demográficos e gestacionais com a qualidade de vida ; Avaliar a influência do estresse, apoio social e da auto – estima na qualidade de vida das gestantes. Para realização da entrevista esta sendo utilizado questionário validado no Brasil denominado *Prenatal Psychosocial Profile* (PPP) que avalia o bem-estar psicossocial de gestantes. Esta escala tem 44 itens divididos em quatro subescalas: estresse , apoio social de companheiro , outras pessoas e auto – estima. Participarão da pesquisa as gestantes atendidas no ambulatório pré – natal do Hospital Universitário Materno Infantil, serão incluídas todas as gestantes independente da idade gestacional, compará a amostra um total de 160 grávidas para erro amostral de 5%, nível de confiança de 95%, deste valor amostral já foram entrevistadas 90 gestantes , restando apenas 70 grávidas para finalizar coleta . O trabalho encontra – se em análise estatística dos dados já coletados, portanto ainda sem resultados e discussões.

1.Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto – PPGSAD - UFMA

2.Orientadora - Departamento de Odontologia - UFMA



Título: Análise da avaliação dos médicos vinculados ao programa “Mais Médicos” sobre a especialização em atenção básica ofertada a distância

Autores: Brasil, Gabrielle Vieira da Silva¹; Oliveira, Ana Emilia Figueiredo²; Pinho, Judith Rafaelle Oliveira³

INTRODUÇÃO: O Programa Mais Médicos (PMM) se tornou legal através da Lei No. 12.871, de 22 de outubro de 2013 (BRASIL, 2013), e veio a reiterar a necessidade de formação de recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS). O PMM tem como um dos seus objetivos ampliar e qualificar o ensino e a formação médica brasileira; executar de forma integral a Política Nacional de Educação Permanente, de tal forma que os espaços de trabalho atuem também como espaços de formação (WHO, 2013; FARIA; PAULA; ROCHA, 2016). Pensando na qualificação dos profissionais médicos vinculados ao PMM, o governo brasileiro, por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), ofertou cursos de especialização em Atenção Básica na modalidade a distância, visando atender áreas estratégicas do serviço de assistência à saúde. **OBJETIVO:** Analisar as avaliações dos alunos quanto a um curso de pós-graduação ofertado na modalidade de educação a distância. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter observacional analítico, com abordagem qualitativa e quantitativa, cujo o objeto de estudo foi a avaliação dos alunos do curso de especialização em Atenção Básica em Saúde, ofertado entre 2014 e 2015 pela UNA-SUS vinculada à Universidade Federal do Maranhão (UNA-SUS/UFMA) para os médicos vinculados ao Programa “Mais Médicos”. Quantitativamente, foram avaliados os aspectos didático-pedagógicos dos conteúdos e recursos do curso em estudo. Para avaliação qualitativa, se utilizará técnica de análise do conteúdo, que se organiza em torno de 3 (três) etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Ao avaliar os dados coletados, foi possível verificar que o módulo 10 (Envelhecimento e saúde da pessoa idosa) obteve a melhor avaliação, com a soma das categorias ótimo e bom totalizando 98,5% (ótimo/bom); já o módulo 9 (Saúde do Adolescente), obteve o maior percentual na categoria ótimo (69,6%). De maneira geral, o curso de AB apresentou média de ótimo (63%), bom (34,4%) e ruim/insuficiente (1,4%). No item avaliação dos aspectos didático-pedagógicos, entre os livros disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o *online* foi melhor avaliado com categoria ótimo (66,5%) em comparação com o livro ofertado em formato PDF, no entanto, aquele também apresentou maior porcentagem de ruim/insuficiente (1,24%); Entre os tipos de atividades, o questionário e o fórum, com avaliação ótimo respectivamente 61,7% e 59,5%, tiveram melhor percentual na categoria ótimo (51,4%) quando comparado com a atividade de postagem. Quanto a participação do tutor nas atividades de fórum e postagem, ambas tiveram mais da metade avaliadas como ótimo, respectivamente 69,5% e 67%.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto -PPGSAD - UFMA

2. Orientadora



Título: Detecção de Variantes do HPV 18 em Câncer do colo do útero em Usuárias da Rede SUS em São Luís, Maranhão

Autores: Santos, Gerusinete Rodrigues Bastos dos¹; Batista, Zulmira da Silva²; Costa, Ana Paula Almeida³ ; Costa, Lucas Henrique de Lima⁴ ; Nascimento, Maria do Desterro Soares Brandão⁵

O câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres no mundo, com aproximadamente 530 mil casos novos anualmente e responsável pelo óbito de 274 mil mulheres por ano. No Brasil, é o terceiro mais incidente entre as mulheres em 2016 estima-se que sejam 16.340 novos casos, com risco de 15 a cada 100 mil mulheres. No Maranhão, o CCU é o mais prevalente, com estimativa de 970 casos em 2016. No Brasil existem alguns estudos que analisam a associação do tipo de HPV e as variantes do HPV 16 e 18 com lesões neoplásicas cervicais. Estimar a frequência dos tipos e variantes intratipo de HPV em amostras de câncer de colo de útero. Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo, consistindo de amostras de mulheres atendidas no Hospital do Câncer da Secretaria do Estado de Saúde do Estado do Maranhão e Hospital do Câncer Aldenora Bello. A população do estudo foram mulheres com diagnóstico de CCU, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura de TCLE. A coleta foi realizada no período de março de 2016 a março de 2017. Amostras tumorais foram submetidas a extração de DNA e, posteriormente, a reações de PCR para a detecção do HPV. Foi utilizada a técnica de PCR Nested utilizando os primers PGMY09/11 e GP+5/6. A amplificação do DNA viral foi observada em gel de agarose. Amostras positivas foram submetidas a técnica de sequenciamento automatizado para a genotipagem do tipo viral. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFMA. Foram coletadas até o momento 125 amostras, apenas 55 foram genotipadas. Os seis tipos de HPV encontrados são de alto risco oncogênico, sendo eles os tipos HPV 16, 18, 45, 31, 52 e 59. O HPV 16 foi o mais prevalente, seguido pelo HPV 18. Observou-se que dentre as mulheres positivas para HPV 16, a maioria estavam entre 55- 68 anos (31,58%). Dentre as positivas para HPV 18, a maioria estavam entre 41- 54 anos (40,0%). Em relação ao grau de instrução, as positivas para HPV 16 possuíam somente até o antigo primário/elementar (28,57%). Dentre as infectadas com o HPV 18, a maioria apresentava nenhum grau de instrução (25,0%). Quanto ao exame preventivo, dentre as mulheres HPV 16 positivas, a maioria informou que realiza o exame todo ano (60,0%), e quanto as HPV 18 positivas a maioria informou não haver regularidade (50,0%). Quanto ao tipo de tumor, o carcinoma epidermóide foi prevalente tanto em mulheres com HPV 16 quanto em mulheres com HPV 18. O HPV 16 é duas vezes mais frequente do que qualquer outro tipo de alto risco e está intimamente associado tanto ao desenvolvimento de CCU. Nossos resultados corroboram com dados da literatura, que indicam tipos virais 16, 18 e 45 como mais prevalentes em tumores cervicais. O estudo realizado por Almeida e colaboradores (2017) em dois estados brasileiros identificou o tipo 16 na maioria dos casos, seguido pelos tipos 18 e 33. Tais variações se dão por diferenças demográficas e socioculturais. O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comum em todo mundo. O rastreamento através de exame citopatológico é fundamental para a identificação de lesões precursoras do câncer. Novas pesquisas devem ser realizadas para auxiliar no desenvolvimento de medidas preventivas contra a infecção pelo HPV.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto

5. Orientadora - Professora Phd titular do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto



Título: Estudo sobre os efeitos estrogênicos da *Morus nigra* L. na Síndrome Climatérica

Autores: Costa, Joyce Pinheiro Leal¹; Brito, Haissa Oliveira²; Brito, Luciane Maria Oliveira³

O climatério consiste na transição da fase reprodutiva da mulher para a não reprodutiva, com o declínio gradual da função ovariana. Esta transição caracteriza-se por uma síndrome que afeta a qualidade de vida das mulheres, por desencadear sintomas como fogachos, palpitações, cefaleia, mudanças no metabolismo ósseo, cardiovascular e manifestações psicológicas como a depressão, irritabilidade, fadiga e perda da libido. A terapia de reposição hormonal (TRH), uso de estrogênio ou combinação de estrogênio com progesterona, tem sido administrada para amenizar os sintomas do climatério. No entanto, a TRH é indicada com cautela atualmente devido a alguns efeitos adversos, por isso muitas mulheres passaram a utilizar tratamentos alternativos, a exemplo do chá da amora preta (*Morus nigra*). A *Morus nigra*, pertencente ao gênero *Morus*, família *Moraceae*, apresenta as isoflavonas e estilbenos como compostos considerados fitoestrógenos e, como tal, contribuem para amenizar os sintomas climatéricos, principalmente os fogachos. **Objetivo:** analisar os efeitos do uso da *Morus nigra* L. como terapia de reposição hormonal em mulheres climatéricas. **Metodologia:** trata-se de um estudo clínico, Fase 1, randomizado, de não inferioridade. Foram selecionadas 69 mulheres com idade entre 35 e 65 anos, que apresentam sintomas climatéricos. Os critérios de exclusão foram: insuficiência hepática, história pregressa ou familiar de câncer de mama, ovário e endométrio, portadoras de porfiria, sangramento endometrial anormal, trombose venosa profunda e doença arterial coronariana. As mulheres serão subdivididas aleatoriamente em três grupos: grupo controle negativo - placebo (pó farmacêutico 250mg/dia), grupo controle positivo – TRH (pílula combinada de 1mg de estradiol e 2 mg de drospirenona) e grupo Amora (pó das folhas obtidas da amoreira, na concentração de 250 mg/dia). O tratamento será conduzido por 2 meses. Todas as mulheres realizarão colpocitologia oncótica, ultrassonografia das mamas, transvaginal, mamografia e exames bioquímicos. Para avaliar a qualidade de vida e sintomatologia, serão empregados o Questionário SF - 36 e o Índice de Blatt-Kupperman (IBK). A avaliação da qualidade de vida e a avaliação clínica das pacientes serão executadas antes e após o tratamento. A coleta de dados está sendo realizada no Ambulatório de Ginecologia do Prédio de Pós-graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Maranhão, desde o período de novembro de 2016 e se estenderá até Julho de 2017, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. **Resultados esperados:** espera-se comprovar uma melhoria significativa da qualidade de vida das pacientes climatéricas em uso da amora.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Saúde do Adulto e da Criança – PPGSAC - UFMA
2. Co-orientadora
3. Orientadora



Título: Influência dos marcadores de hipoperfusão tecidual na força muscular periférica e capacidade funcional em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca

Autores: Borges, Mayara Gabrielle Barbosa¹; Chein, Maria Bethânia da Costa³

O desequilíbrio entre a oferta e o consumo de oxigênio decorrente de fatores intra e pós-operatórios consiste em uma das causas para as mais diversas complicações após cirurgia cardíaca, podendo acarretar em redução da força muscular periférica (FMP) e limitação da capacidade funcional. Por esse motivo, marcadores de hipoperfusão tecidual têm sido analisados para aprimorar o tratamento e reduzir a frequência de complicações. Desse modo, essa pesquisa propõe-se a avaliar a repercussão dos valores dos marcadores de perfusão tecidual na força muscular periférica (FMP) e na capacidade funcional de indivíduos submetidos à cirurgia cardíaca. Trata-se de um estudo do tipo coorte prospectivo, desenvolvido no Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, Unidade Presidente Dutra (HUPD), em São Luís – MA. A amostra do estudo é não-probabilística, constituída por 72 indivíduos adultos, de ambos os sexos, submetidos à cirurgia cardíaca e admitidos na Unidade de Cuidados Intensivos Cardiológicos (UCI Cardio) do referido hospital entre janeiro e dezembro de 2016. Realizou-se a mensuração da força muscular periférica, por meio de dinamômetro hidráulico de mão e da capacidade funcional, por meio da Medida de Independência Funcional (MIF), no pré-operatório e no 6º dia de pós-operatório. Os marcadores de perfusão avaliados, por meio de gasometrias arterial e venosa, foram: lactato arterial, saturação venosa central (ScVO₂) e diferença arteriovenosa de dióxido de carbono (ΔpCO_2). As coletas foram realizadas em cinco momentos: pré-indução anestésica (T0), admissão na UCI (T1), seis (T2), 24 (T3) e 36 horas (T4) após a admissão na UCI. Até o momento, a análise descritiva dos dados aponta prevalência de pacientes do gênero masculino, idosos, com sobrepeso e antecedentes clínicos associados à doença cardíaca, como hipertensão arterial sistêmica, tabagismo e diabetes mellitus. Observou-se, ainda, que a maior parte dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, possuíam baixo risco de mortalidade, de acordo com o InsCor. As cirurgias mais frequentes foram a revascularização do miocárdio e correção de doenças valvares. Quanto à força muscular periférica observou-se redução dos valores tanto na mão dominante quanto na não-dominante, quando comparados valores pré e pós-operatórios, assim como a capacidade funcional, mensurada pela MIF. Nota-se que a cirurgia cardíaca repercute na capacidade funcional e FMP quando avaliadas ainda em ambiente hospitalar. A análise dos dados, ainda em andamento, permitirá identificar se existe correlação dos valores de marcadores de perfusão com esses desfechos.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientadora



Título: Associação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida em idosos com síndrome da fragilidade portadores de insuficiência cardíaca

Autores: Moraes, Maria Jozelia Diniz¹; Figueiredo Neto, Jose Albuquerque de²

A insuficiência cardíaca(IC) é uma doença progressiva, em que o coração não é capaz de ejetar a quantidade necessária de sangue por causa de uma desordem cardíaca estrutural ou funcional. Entre 10 e 25% da população idosa portadora de IC apresenta alguma condição clínica, que pode colocar esses indivíduos numa característica de fragilidade, necessitando de cuidados intensivos. A fragilidade é considerada muito prevalente, aumenta com a idade e é de alto risco para conferir eventos adversos à saúde, resultando, inclusive, em mortalidade, institucionalização, quedas e hospitalizações. É conhecido que os doentes com IC enfrentam uma variedade de sintomas, não apenas físicos (dispneia, fadiga, dor, edema e perda de apetite), mas também sintomas psicológicos como ansiedade e depressão, os quais podem afetar negativamente a qualidade de vida (QV) Este trabalho tem como objetivo avaliar a associação entre sintomas de ansiedade, sintomas de depressão e a qualidade de vida em idosos com síndrome da fragilidade portadores de Insuficiência Cardíaca. Trata-se de um estudo transversal por amostra de conveniência a ser realizado no período de junho 2017 a fevereiro 2018 no ambulatório de cardiologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. A amostra do estudo será os pacientes idosos que consentirem sua participação no estudo e atenderem os critérios de inclusão pré determinados, não farão parte da amostra aqueles que apresentarem alguma barreira de comunicação e/ou que não tenham condições físicas e /ou mentais para responder os questionários. Para essa amostra será adotado um intervalo de confiança (Z) 95% e nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Os instrumentos para coleta de dados serão: questionário para dados sociodemográficos e clínicos, escala de Tilburg Frailty Indicator(TBI) traduzida para o português, Inventário de Beck para Depressão (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck(BAI) e a Escala de Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire(MLHFQ) Os dados serão tabulados em planilhas do Excel e expressos em frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão, e apresentados na forma de tabelas e gráficos. O teste de Shapiro-wilk será utilizado para verificar a normalidade das variáveis contínuas, será aplicado também o teste Qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis qualitativas, o teste t-student ou o seu equivalente não paramétrico, teste de Mann-Whitney, caso os dados contínuos não apresente normalidade. A análise de regressão logística será utilizada para verificar a associação entre a variável dependente e as variáveis independentes. Os dados serão analisados pelo software estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 19.1.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2: Orientador Prof. Dr. da UFMA e médico cardiologista do HUUFMA



Título: Mecanismo de ação da atividade antinociceptiva e anti-inflamatória da *Persea americana*

Autores : Lima, Nathalia de Fátima Melo¹; Cartágenes, Maria do Socorro de Sousa²

Persea americana Millé amplamente utilizada no tratamento de diversas patologias e possui ação anti-inflamatória e analgésica cientificamente comprovada. O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito antinociceptivo e anti-inflamatório do extrato hidroalcoólico das folhas de *Persea americana* Mill (EHPa) em modelos de dor aguda, bem como, investigar os possíveis mecanismos envolvidos nesta ação em camundongos. O EHPa foi obtido por maceração com álcool a 70% utilizando o hidromódulo de 1:3. A análise fitoquímica do extrato evidenciou a presença de fenóis, flavonoides e alcaloides. A avaliação da atividade anti-inflamatória do EHPa foi realizada por meio do teste de edema de pata induzido por carragenina, avaliando-se a variação de edema 1, 2, 3 e 4 horas após a indução pelo agente flogístico. O EHPa nas doses de 250 e 500mg/kg diminui o edema causado pela carragenina a partir da segunda hora do teste quando comparado ao grupo controle ($p < 0,0001$). Para avaliar a atividade antinociceptiva do EHPa realizou-se os testes de contorções abdominais induzidas por ácido acético e teste de formalina respectivamente. Todas as concentrações de EHPa (50, 250 e 500mg) foram capazes de diminuir o número de contorções realizadas durante o tempo de avaliação do teste de contorções quando comparadas ao grupo controle ($p < 0,0001$). Na primeira fase do teste de formalina, as doses de 250 e 500mg/kg de EHPa diminuíram o tempo de lambertura da pata afetada quando comparados ao grupo salina, sugerindo uma ação neurogênica ($p < 0,01$ e $p < 0,0001$, respectivamente). Na segunda fase do teste, todas as doses de EHPa utilizadas, geraram resultados estatisticamente significantes quando comparados ao controle, ação na dor mediada por componentes inflamatórios. Buscando avaliar o efeito do EHPa em receptores do tipo N-metil-D-aspartato, realizou-se o teste de formalina na presença do antagonista de receptor N-metil-D-aspartato (MK-801). Observou-se que EHPa na dose de 500mg/kg diminui o tempo de lambertura da pata afetada durante o tempo de avaliação. Os resultados sugerem uma ação anti-inflamatória e antinociceptiva do EHPa nas doses de 250 e 500mg/kg, com envolvimento de receptores de glutamato na sua atividade analgésica. Ainda são necessários mais estudos para evidenciar outros possíveis mecanismos pelos quais o EHPa exerce sua função.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientadora



Título: Expressão gênica de mTOR, MURF-1 e MAFbx em ratos wistar suplementados com *whey protein* por doze semanas

Autores: Macedo, Marcos Roberto Campos de¹; Navarro, Francisco²

Introdução: O consumo de proteína de soro de leite tem mostrado resultados positivos no que se refere ao aumento da síntese pós-prandial aguda de proteínas miofibrilares (MPS) em roedores e em seres humanos, enquanto que a suplementação crônica dessa mesma proteína tem sido utilizada para demonstrar o aumento da massa muscular consistente quando associado com o exercício físico. O fornecimento de uma mistura completa de aminoácidos aumenta a MPS através da ativação do complexo alvo de rapamicina-1 (Mtor) e a degradação da proteína muscular é controlada primariamente pelo sistema ubiquitina proteassoma e suas ligases, especialmente a MAFbx e a MuRF-1, que são enzimas chave em diversas condições catabólicas. **Objetivo:** Analisar a expressão gênica de mTOR mRNA, MAFbx mRNA, MuRF-1 mRNA nas doses de 2, 4 e 6g/kg/dia de whey protein. **Metodologia:** A presente pesquisa teve aprovação na Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFMA (protocolo nº 23115.014424/2015-54). Delineamento experimental com 7 meses de duração no biotério setorial (PPGSAC/UFMA), com 50 *Rattus norvegicus* machos da linhagem Wistar com idade inicial de 60 dias e massa corporal de 250g, distribuídos aleatoriamente em quatro grupos, sendo um controle e três de intervenção, identificados pelo valor da dosagem do suplemento whey protein (2, 4 e 6g/kg/dia) durante 12 semanas, pelo procedimento de gavagem, três vezes ao dia, com uma hora de diferença entre si. Ao final de 12 semanas de suplementação, seguiu-se um período de 24 horas de jejum, com posterior eutanásia por sobrecarga de quetamina e xilazina, em seguida extraiu-se a porção branca musculo gastrocnêmio e armazenou-se na solução Rna Later, em seguida armazenou-se a -80°C, para posterior análise da PCR em tempo real. Em seguida, tabulou-se os dados no programa Microsoft Excel e analisou-se com estatística descritiva e analítica pelo teste de Shapiro-Wilk, Anova e Pós teste de Tukey através do programa BioEstat 5.0. **Resultados Secundários:** Para o músculo gastrocnêmio, o grupo controle (GC) apresentou maior massa média (2,607g ±0,27) em relação ao grupo 2 (G2) 2,448g ±0,14, grupo 4 (G4) 2,351g ±0,22 e grupo 6 (G6) 2,187g ±0,22. Para o músculo sóleo, o GC e G2 apresentaram maior massa média (0,175g ±0,02 e 0,173g ±0,06, respectivamente) em relação G4 e G6 (0,148g±0,02 e 0,143g ±0,02, respectivamente). Ambos os grupos mantiveram ganho de peso até o final do protocolo, o GC e G2 apresentaram maior massa corporal média (454,5g ±34,9 e 451,7g±30,8, respectivamente) em relação G4 e G6 (415,6g±41,4 e 414,7g ±43,1, respectivamente). Contudo, observando o Δ% do início ao final do protocolo, o GC, G2, G4 e G6 apresentaram 36,1%, 33,7%, 35,7% e 38,6% respectivamente.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientador



Título: Avaliação dos Eixos Somatotrófico e Corticotrófico em Microadenomas Hipofisários Não-funcionantes e Microprolactinomas

Autores: Rocha, Viviane Chaves de Carvalho¹; Faria, Manuel dos Santos²

Os tumores hipofisários (adenomas) não funcionantes representam, aproximadamente 15-39% de todos os tumores hipofisários, com uma prevalência de 7-9 casos/100.000 pessoas cranianos dentre outras. O último consenso da Endocrine Society Clinical Practice Guidelines de 2011, recomenda que um teste provocativo nos macroadenomas, em um contexto clínico apropriado, seria mandatório para confirmação diagnóstica quando os níveis IGF-1 são normais mas não excluem totalmente a possibilidade de deficiência de GH no adulto. Quanto aos testes provocativos nos microadenomas com níveis normais de IGF-1, não há consenso sobre a avaliação destes pacientes. O teste de estímulo de GH e cortisol com Glucagon é uma opção para avaliação do eixo somatotrófico (GH) e corticotrófico (cortisol) quando não houver possibilidade de realização do ITT. **JUSTIFICATIVA** Quanto à avaliação dos eixos somatotrófico e corticotrófico em tumores hipofisários não funcionantes e em tumores produtores de prolactina menores que 1cm (microprolactinomas), há escassez de dados na literatura. **OBJETIVOS** Avaliar a resposta dos eixos somatotrófico e corticotrófico em microadenomas hipofisários não-funcionantes e em microprolactinomas pelo teste de glucagon, avaliar a efetividade e segurança do teste de Glucagon. **METODOLOGIA** Grupo constituído de pacientes com adenomas hipofisários não secretores e os tumores hipofisários produtores de prolactina menores que 1cm (microprolactinomas) em acompanhamento no Ambulatório de Neuroendocrinologia do HUUFMA. Todos foram submetidos a Ressonância Magnética. Os pacientes foram submetidos ao Teste de estímulo de GH e Cortisol com Glucagon. Após o jejum, foram coletadas amostras de sangue venoso para dosagem de GH, cortisol e glicemia, e aplica-se glucagon por via SC na dose de 0,03mg/kg (máximo de 1mg), realizando-se subsequentes coletas de GH basal, glicemia e cortisol com 60, 90, 120, 150 e 180 minutos. **RESULTADOS PARCIAIS** Foram avaliados 39 pacientes, 20 submetidos ao Teste de Glucagon de 180min, 19 do sexo feminino e 01 do sexo masculino. Os sintomas mais comuns durante o teste foram náuseas (11 pacientes), vômitos (03 pacientes), dor abdominal, cefaleia e mal-estar leves (03 pacientes), sonolência leve (01 paciente), pico hipertensivo (01 paciente). As dosagens de GH, IGF1 e cortisol serão feitas a posteriori.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientador



Título: Detecção de Variantes do HPV 16 em Câncer do colo do útero em Usuárias da Rede SUS em São Luís, Maranhão

Autores: Silva, Rodrigo Lopes da¹; Nascimento, Maria do Desterro Soares Brandão²

O câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer mais comum entre mulheres no mundo, com aproximadamente 530 mil casos novos anualmente e responsável pelo óbito de 274 mil mulheres por ano. No Brasil, é o terceiro mais incidente entre as mulheres em 2016 estima-se que sejam 16.340 novos casos, com risco de 15 a cada 100 mil mulheres. No Maranhão, o CCU é o mais prevalente, com estimativa de 970 casos em 2016. No Brasil existem alguns estudos que analisam a associação do tipo de HPV e as variantes do HPV 16 e 18 com lesões neoplásicas cervicais. Estimar a frequência dos tipos e variantes intratipo de HPV em amostras de câncer de colo de útero. Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo, consistindo de amostras de mulheres atendidas no Hospital do Câncer da Secretaria do Estado de Saúde do Estado do Maranhão e Hospital do Câncer Aldenora Bello. A população do estudo foram mulheres com diagnóstico de CCU, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura de TCLE. A coleta foi realizada no período de março de 2016 a março de 2017. Amostras tumorais foram submetidas a extração de DNA e reações de PCR Nested para a detecção do HPV. Foi utilizada a técnica de PCR Nested A amplificação do DNA viral foi observada em gel de agarose. Amostras positivas foram realizadas o sequenciamento automatizado para a genotipagem do tipo viral. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFMA. Foram coletadas até o momento 125 amostras, apenas 55 foram genotipadas. Os seis tipos de HPV encontrados são de alto risco oncogênico, sendo eles os tipos HPV 16, 18, 45, 31, 52 e 59. O HPV 16 foi o mais prevalente, seguido pelo HPV 18. Observou-se que dentre as mulheres positivas para HPV 16, a maioria estavam entre 55- 68 anos (31,58%). Dentre as positivas para HPV 18, a maioria estavam entre 41- 54 anos (40,0%). Em relação ao grau de instrução, as positivas para HPV 16 possuíam somente até o antigo primário/elementar (28,57%). Dentre as infectadas com o HPV 18, a maioria apresentava nenhum grau de instrução (25,0%). Quanto ao exame preventivo, dentre as mulheres HPV 16 positivas, a maioria informou que realiza o exame todo ano (60,0%), e quanto as HPV 18 positivas a maioria informou não haver regularidade (50,0%). Quanto ao tipo de tumor, o carcinoma epidermóide foi prevalente tanto em mulheres com HPV 16 quanto em mulheres com HPV 18. O HPV 16 é duas vezes mais frequente do que qualquer outro tipo de alto risco e está intimamente associado tanto ao desenvolvimento de CCU. Os resultados corroboram com dados da literatura, que indicam tipos virais 16, 18 e 45 como mais prevalentes em tumores cervicais. O estudo realizado por Almeida e colaboradores (2017) em dois estados brasileiros identificou o tipo 16 na maioria dos casos, seguido pelos tipos 18 e 33. O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comum em todo mundo. O rastreio através de exame citopatológico é fundamental para a identificação de lesões precursoras do câncer. Novas pesquisas devem ser realizadas para auxiliar no desenvolvimento de medidas preventivas contra a infecção pelo HPV.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2 : Orientadora, Professora Phd titular do Programa de Pós Graduação em Saúde do Adulto



Título: Efeitos da suplementação de *wheyproteins* e treinamento resistido de doze semanas sobre a função renal de ratos *wistar*.

Autores: Alanna Joselle Santiago Silva¹; Prof. Dr. Francisco Navarro²

Introdução: As dietas com teor aumentado de proteína podem elevar a taxa de filtração glomerular (TFG) de forma aguda e de forma crônica em indivíduos com função renal normal. A elevação da taxa de filtração glomerular pode indicar o prejuízo da função renal que a longo prazo poderia causar um quadro de Doença Renal Crônica (DRC). **Objetivos:** Verificar após 12 semanas de treinamento resistido de alta intensidade e suplementação em doses de 2, 4, 6 e 8g/kg/dia de *WheyProteins*, a ocorrência ou não de alterações das funções renais, em comparação com os grupos sedentários, de ratos machos adultos de linhagem *wistar*. **Metodologia:** A amostra será constituída de 100 ratos *wistar* com idade inicial de 60 dias e massa corporal de 200 a 250 g. O controle de temperatura adotado durante a pesquisa será entre 24°C a 28°C, sob ciclo alternado de claro/escuro de 12 horas. Serão avaliados 10 grupos, sendo: Grupo Controle (C), grupo controle treinamento (CT), grupos suplementados com 2, 4, 6 e 8g/kg/dia de *WheyProteins* (S2, S4, S6 e S8) e grupos de treinamento resistido e suplementados com 2, 4, 6 e 8g/kg/dia de *WheyProteins* (TS2, TS4, TS6 e TS8). As doses serão administradas via gavagem de solução de *Wheyproteins* e água com concentração comum de 0,189g/mL de *Wheyproteins*, que corresponde a 0,166g/mL de proteína. Cada gavagem terá volume padronizado de 5ml, que será administrada em três sessões por dia com intervalos de 1 hora entre cada sessão. O protocolo de treinamento adotado, será de escalada em escada vertical, três sessões por semana, tendo as cargas estipuladas pelo Teste de Peso Máximo Carregado (PMC), atualizado a cada duas semanas, onde em cada sessão será realizada 4 escaladas com intensidade de 50%, 75%, 90% e 100% do PMC respectivamente. Após das 12 semanas será realizado o teste de urina de 24horas, para mensuração do volume de urina, pH, densidade e dos biomarcadores: creatinina, proteinúria e glicosúria. Imediatamente após o teste de urina de 24h, será realizada a eutanásia dos animais e a coleta sanguínea para análise dos biomarcadores: Ureia Plasmática, Creatinina e Cistatina C. Para verificação da estrutura renal será realizada histologia com coloração de hematoxilina e eosina. A estatística utilizada será descritiva e analítica no software BioEstat 5.3. **Resultados esperados:** Espera-se, encontrar um limiar de consumo adequado de *Wheyproteins*, verificando assim, em cada grupo as comparações entre biomarcador avaliado e estrutura renal, com intuito de também diagnosticar a influência do treinamento de resistência de alta intensidade.

1: Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde do Adulto, UFMA, Laboratório de Fisiologia e Prescrição do Exercício do Maranhão – LAFIPEMA, Brasil.

2: Programa de Pós Graduação em Saúde do Adulto, UFMA, Laboratório de Fisiologia e Prescrição do Exercício do Maranhão – LAFIPEMA, Brasil.



Título: Validação de um questionário online para avaliar hábitos alimentares e potencial de mudança alimentar

Autores: Ana Tamires Jardim¹; Emanuel Pércles Salvador²

Introdução: A população brasileira possui elevada prevalência de consumo de alimentos não saudáveis. O estudo detalhado da frequência de consumo de alimentos considerados fatores de risco para DCNT na população brasileira fornece informações importantes para o planejamento e avaliação das ações de prevenção dessas doenças no país (CLARO, et al, 2015). **Objetivo:** Validar um questionário para avaliar hábitos alimentares e potencial de mudança alimentar através de um questionário online. **Métodos:** Este é um estudo de validação e todo desenvolvimento do estudo será em ambiente virtual. A população em estudo será composta por servidores, discentes e docentes da Universidade Federal do Maranhão. Como critérios de Inclusão: Indivíduos vinculados à Instituição; ter idade de 18 a 59 anos; e critérios de exclusão: apresentar patologia ou sintoma que interfira no hábito alimentar; estar grávida. Serão coletados informações de identificação sociodemográficas, como nome, sexo, idade, tipo de vínculo com a instituição, renda familiar, situação conjugal. E bloco de alimentação com questões sobre o consumo alimentar, com frequência diária e semanal, e questões referentes ao potencial de mudança alimentar. Está presente a verificação, do número de refeições realizadas, consumo de grupo de alimentos, tipo do preparo do alimento. Usando as respostas do questionário, foram criados quartis, em que serão classificados como: ótimos hábitos alimentares, bons hábitos alimentares, Inadequados hábitos alimentares e péssimos hábitos alimentares. E o bloco que trata o potencial de alimentação saudável, com questões relativas: a auto avaliação de hábitos alimentares comparado à outras pessoas, o quanto é capaz de adotar uma alimentação saudável e a excluir o consumo de refrigerantes de seu cotidiano, a classificação será em alto potencial, razoável potencial, pouco potencial e muito pouco potencial de mudança alimentar. Para validação será realizada a comparação do questionário online à 3 recordatórios alimentares de 24hs, aplicados com intervalos de 15 dias entre cada aplicação. O coeficiente kappa será utilizado para observar a concordância entre o questionário e o R24. O significado estatístico das diferenças entre os dois grupos será avaliado empregando-se o teste das diferenças entre medianas ($p < 0,05$). Para avaliar a reprodutibilidade, será pelo meio de comparação do questionário em dois momentos do estudo. O intervalo de tempo decorrido para aplicação dos instrumento será de 30 dias. A Análise da validade será realizado o teste t de Student para amostras independentes para analisar as diferenças de médias entre o consumo dos grupos alimentares de acordo com o questionário e R24, ou o seu correspondente não paramétrico.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Orientador



Título: Influência do polimorfismo do gene da adiponectina (+276g>t), histórico familiar de diabetes e o nível de atividade física na função autonômica em adolescentes

Autores: Dias-Filho CA., Dias¹. C J M., Mostarda TC²

O sedentarismo é hoje um problema crônico que pode causar complicações a saúde e mortes prematuras, assim como, acarretando ainda bilhões em gastos à saúde pública. A idade, sexo, classe social, nível educacional entre outros fatores influenciam no nível de atividade física, sendo um importante fator de risco para os adolescentes tendo como causa prematura o síndrome metabólica (SM), além da diabetes que é uma doenças que tem causas tanto genéticas como ambientais, já foi demonstrado que histórico de diabetes paterno ou materno aumenta o risco de desenvolver 2 a 4 vezes assim como adiposidade aumentada, as alterações metabólicas e endócrinas levam a alteração cardiovasculares, mas uma das formas não farmacológica de diminuir tais risco é a realização de atividade aeróbica em média 60min por dia e 5 vezes por semana. **Objetivo:** Avaliar a influência do nível de atividade física e inflamatórios em adolescentes com histórico familiar de diabetes e sua resposta barorreflexa. **Metodologia:** Trata-se de estudo analítico e transversal no qual serão incluídos adolescentes com idade entre 11 a 18 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados no ensino fundamental e médio da rede pública de ensino do município de São Luís – MA, o nível de atividade física será avaliada através de questionário. Além de avaliação antropométrica e composição corporal, coleta de sangue e saliva, nível de atividade física, avaliação da maturação sexual e registro da pressão arterial a cada batimento analisando a variabilidade no domínio do tempo e da frequência.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Orientador



Título: Interface entre orientação nutricional e avaliação do risco cardiovascular por meio do índice LAP

Autores: Aguiar, Celenia Raquel Monteiro de¹; Chagas, Deysianne Costa das Monteiro²; Sally Cristina Moutinho³

Segundo as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), devido ao excesso de peso, 2,8 milhões de pessoas morrem por ano (WHO, 2012). A obesidade é uma doença crônica de caráter multifatorial, influenciada por fatores genéticos e ambientais (SOUZA, 2010). Conforme dados do Ministério da Saúde (2006), o consumo alimentar inapropriado constitui um dos principais causadores da obesidade, acarretando um grande desafio para as políticas públicas nacionais em relação à saúde da população. Indivíduos com excesso de peso têm uma maior propensão a alterações cardiovasculares causadas pela maior deposição de gordura no corpo todo, assim como elevação da pressão arterial e alteração do perfil lipídico (BOKOR et al., 2008; FORTMEIER-SAUCIER et al., 2008). Outro importante aspecto é o comportamento alimentar, atualmente estudado por se relacionar estreitamente ao padrão alimentar adotado pelo indivíduo ou grupo (PROCHASKA et al., 1996). Neste contexto, ações de educação alimentar e nutricional (EAN) que considerem a prontidão para mudança dos sujeitos, como as pautadas no Modelo Transteórico (MT), tornam-se essenciais por favorecer a construção do conhecimento da população sobre as práticas alimentares saudáveis, contribuindo para a mudança de atitudes (FREITAS, 2015). O projeto possui o objetivo de comparar os métodos de orientação nutricional padrão e o MT em usuários de uma Unidade Básica de Saúde, associando com índice LAP para verificar risco cardiovascular. Trata-se de um ensaio clínico randomizado que será realizado em duas Unidades Básicas de Saúde dos municípios de São Luís / MA. Será utilizada uma amostra de conveniência, composta por usuário com excesso de peso e idade igual ou superior a 20 anos. Será aplicado um questionário padronizado, em ambos os grupos (controle e intervenção) coletados dados demográficos e socioeconômicos, relacionados à saúde, prática de exercícios físicos, consumo alimentar, avaliação antropométrica e estágios de mudança do comportamento alimentar. Os participantes serão avaliados bimestralmente para verificar adesão das orientações realizadas. Amostra de sangue serão coletadas para verificar perfil lipídico, glicose e o LAP. Para identificar os estágios de mudança será utilizado o questionário Weight Loss Behavior- State of Change Scale (SUTTON, 2003). Espera-se que uma nova metodologia de intervenção na educação nutricional seja adotada. Tendo como resultado, melhora no perfil nutricional e bioquímico desses indivíduos.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientadora



Título: Análise do polimorfismo rs9939609 do gene FTO em mulheres com síndrome dos ovários policísticos em um hospital público no Município de São Luís-MA

Autores: Brito, Danielle Salgado¹; Cabral, Flávia Castello Branco Vidal²

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) representa uma das endocrinopatias mais comum durante a vida reprodutiva da mulher, podendo estar presente em até 5% a 10% das mulheres em idade fértil. Alguns estudos de relevância ocupam-se em compreender a fisiopatologia da SOP, na tentativa de estabelecer critérios para o diagnóstico, e, posteriormente, traçar intervenção terapêutica adequada. Embora a SOP tenha características peculiares como: anovulação crônica, hiperandrogenismo e ovários policísticos, através de recentes pesquisas, outros fatores secundários vêm sendo apontados, sendo eles: tendência ao sobrepeso e obesidade, aumento da gordura abdominal, dislipidemia, doenças cardio e cerebrovasculares, alterações metabólicas associadas a resistência à insulina e por fim diabetes tipo II, que é observada em cerca de 30-40% das mulheres com SOP. Devido à prevalência de 50% de pacientes obesas com SOP, estudos apontam a hipótese do envolvimento de polimorfismo do gene FTO (*fat mass and obesity associated gene*), relacionado à obesidade e o desenvolvimento da síndrome dos ovários policísticos. O presente estudo tem como objetivo geral, determinar a prevalência do polimorfismo rs9939609 do gene FTO em mulheres com SOP. Os objetivos específicos são: identificar mulheres com diagnóstico nutricional de obesidade; associar a presença do polimorfismo rs9939609 do gene FTO entre mulheres com SOP e controles saudáveis, e investigar a relação do polimorfismo com o índice de massa corporal (IMC) em mulheres com e sem SOP. O estudo será do tipo observacional, caso-controle, descritivo e analítico. As amostras serão compostas por mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia e de Endocrinologia do Hospital Universitário Materno Infantil (HUUFMA), em idade reprodutiva com diagnóstico de SOP segundo o critério de *Rotterdam*, 2014 (inclui mulheres, pelo menos, com dois dos seguintes critérios: 1) oligo ou anovulação; 2) sinais clínicos ou bioquímicos de hiperandrogenismo e 3) sinais ecográficos de ovários policístico, e exclusão de outras etiologias como hiperplasia adrenal congênita, tumores secretores de androgênios). O grupo controle será composto por mulheres com ciclos ovulatórios e dosagens hormonais normais. Serão excluídas da pesquisas, mulheres com dados laboratoriais e clínicos incompletos. Não serão incluídas na pesquisa aquelas com diagnósticos de perimenopausa, grávidas ou que estiveram amamentando nos últimos 12 meses; e usuárias em uso de contraceptivos hormonais a menos de seis meses antes da entrevista para seleção. Todas as mulheres deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, e o projeto já se encontra em análise no Comitê de Ética e Pesquisa do HUUFMA. O estudo terá início no presente ano, tendo previsão de conclusão em 2018. Os dados das pacientes serão coletados a partir de uma ficha cadastral contendo os índices antropométricos individuais. Já a coleta do material genético será a partir das amostras salivares, com extração do DNA genômico. A genotipagem do polimorfismo rs9939609 será através da técnica de PCR em tempo real. A análise estatística será confeccionada no programa Office Excell, e as variantes serão comparadas pelo teste Chi-Quadrado, seguindo do teste T de Student, posteriormente analisados no programa SPSS, com nível de significância de 5%.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientadora



Título: Importância prognóstica das variantes do HPV 16 no tratamento de pacientes portadoras de Câncer de Colo do Útero

Autores: Figueiredo, Fábio Vidal¹; Nascimento, Maria do Desterro Soares Brandão²

O câncer do colo do útero é o 4º tipo mais comum entre as mulheres no mundo, em 2012 foram diagnosticados 528.000 novos casos. No Brasil, em 2013 o câncer de colo de útero foi responsável por 5.430 mortes. No Maranhão, o câncer de colo de útero é o mais prevalente. HPV é a sigla para papilomavírus humano. Aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras deste vírus. O HPV é classificado em tipos (ao menos 10% de divergência na sequência do gene L1), subtipos e variantes (menos de 2% na sequência de nucleotídeos de L1). Existem mais de 150 tipos diferentes de HPV. O tipo 16 é presente em 50% dos casos de câncer do colo do útero. As variantes de HPV 16 são agrupadas em seis grandes linhagens: Europeu (EUR), Asiático (As), Asiático-americano (AA), Africano 1 (AFR1), Africano 2 (AFR2) e (norte-americana (NA). As linhagens não-européias aumentam de 2 a 9 vezes o risco de câncer cervical. Poucos estudos contemplam o estudo das variantes do HPV 16 e sua implicância no câncer colo uterino. Objetiva-se descrever o perfil epidemiológico da população de estudo; estimar a frequência das variantes de HPV 16; estabelecer possíveis correlações entre as variantes encontradas e a resposta ao tratamento oncológico. Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo. A população do estudo serão pacientes portadoras de carcinoma de colo de útero, submetidas à tratamento oncológico, de acordo com o estadiamento clínico. As amostras obtidas serão armazenadas no Biobanco de Tumores e DNA do Maranhão para realização dos procedimentos experimentais. Após a identificação dos tipos de HPV presentes, as amostras infectadas pelos tipos virais 16 serão submetidas a um novo protocolo de amplificação por PCR de regiões específicas do genoma viral, capazes de identificar a variante a qual pertence aquele tipo de HPV detectado. Serão utilizados dois pares de iniciadores, que amplificam toda a região LCR e o gene E6. As pacientes serão acompanhadas desde o momento da identificação da variante dos HPV 16, observando o tratamento oncológico ofertado (Cirurgia, Quimioterapia, Teleterapia, Braquiterapia). As pacientes após o término do tratamento oncológico, serão avaliadas quando a resposta alcançada. Serão realizados: exame ginecológico, Exames de imagem da pelve, e exame citológico até a definição da resposta (doença persistente, doença recidivada, ausência de doença). Através da análise molecular da presença do HPV e sua genotipagem, poderemos avaliar a resposta ao tratamento oncológico, verificando se há discordância de acordo com a variante do HPV. A avaliação da resposta das variantes do HPV 16 abordará fatores que levam a persistência ou a eliminação viral, sugerem que as variantes intratipo podem ter grande influência nessa questão acerca da patogênese do vírus

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientadora



Título: Prevalência de distress, sintomas depressivos e estratégias de enfrentamento em pacientes recém-diagnosticados com câncer de pênis

Autores: Oliveira, Fernanda Lima¹; Barroqueiro, Rodrigo de Souza Barcelos²; Brito, Luciane Maria Oliveira³

De acordo com o documento do Ministério da Saúde, no que diz respeito à situação de saúde do homem no Brasil, o câncer de pênis é um tumor raro, que representa 2% de todos os tipos de câncer que atingem o homem, sendo cinco vezes mais prevalente nas regiões Norte e Nordeste. A incidência dá-se conforme as condições socioeconômicas, grau de instrução, higiene íntima, circuncisão e estudos científicos também sugerem a associação entre infecção pelo vírus HPV (papilomavírus humano) e o câncer de pênis (Brasil, 2015). Nos últimos tempos, devido à sua incidência, o câncer se tornou um problema de saúde pública. Mesmo com todo o aparato e avanços tecnológicos o câncer ainda é percebido cheio de estigmas e está associado à morte. Sendo assim, percebe-se que cada paciente reage de forma subjetiva ao adoecimento/tratamento. E adaptar-se ao tratamento oncológico depende das estratégias de enfrentamento (coping) desenvolvidas durante a vida (ROCHA et al, 2014). Dessa forma, diante da relevância já apontada nos estudos no que diz respeito à mensuração e ao gerenciamento do risco psíquico para os pacientes oncológicos é que se pensou nesse estudo que tem como objetivo avaliar mudanças na prevalência de distress, sintomas depressivos e estratégias de enfrentamento em pacientes recém-diagnosticados com câncer de pênis. Mais especificamente, avaliar as correlações existentes entre os dados sociodemográficos e a presença de distresse sintomas depressivos; estudar as correlações existentes entre as variáveis sociodemográficas e o tipo de estratégia de enfrentamento utilizada por esses pacientes; determinar a correlação existente entre distress/sintomas depressivos e estratégias de enfrentamento e investigar fatores preditivos de distress, estratégias de enfrentamento e sintomas depressivos. A investigação será realizada nas dependências dos hospitais Presidente Dutra, Aldenora Bello e Hospital do Câncer Tarquínio Lopes Filho. Serão selecionadas 111 pacientes, de 18 ou mais anos, recém diagnosticados com câncer de pênis. Serão excluídos aqueles pacientes que se recusarem a participar da pesquisa, pacientes em fase terminal da doença, pacientes que tenham história prévia de outros cânceres ou que tenham diagnóstico clínico prévio de depressão, além daqueles homens que apresentarem alterações neurológicas e/ou psiquiátricas que venham a influenciar o preenchimento do questionário. Será avaliado o risco psíquico através do termômetro de distress, os sintomas depressivos, do inventário de Beck (BDI - II), as estratégias de enfrentamento com a aplicação do Ways of Coping, além da aplicação de um questionário sociodemográfico e clínico.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientadora



Título: Efeito do tratamento com isoflavonas de soja no eixo OPG/RANK/RANKL (osteoprotegerina/ receptor ativador do fator nuclear kappa b/ rank ligante) em animais na menopausa.

Autores: Santos, Fernanda Rosa Gonçalves¹; Brito, Haissa Oliveira²; Chein, Maria Bethânia da Costa³

A menopausa é caracterizada com o término permanente dos períodos menstruais, decorrente da falência ovariana fisiológica, causa mudanças desfavoráveis no metabolismo além de maior chance de surgimento de osteoporose (WHO 1996; LINDAHL,2014; MOREIRA et al,2014).A identificação molecular de reguladores da reabsorção e formação óssea envolve o sistema recentemente descoberto, RANK (receptor ativador do fator nuclear kappa B)-RANKL (RANK ligante)-OPG (osteoprotegerina). O desequilíbrio desse sistema RANK/RANKL/OPG é observado na osteoporose. Além do osso, essas substâncias também estão relacionadas à efeitos em tecidos como cérebro e mama (BOYLE; SIMONET; LACEY, 2003;)A soja (*Glycinemax*) é uma das principais fontes de isoflavonas, e constitui como uma boa alternativa como terapia de reposição hormonal porém não se sabe qual sua relação com esse sistema recém-descoberto (EMBRAPA, 2014).Diante do exposto é importante que estudos sejam realizados a fim elucidar os efeitos dessas isoflavonas de soja, no eixo OPG/RANK/RANKL não somente no osso, mas em outros órgãos como cérebro, mama e útero. Objetivou-se avaliar os efeitos do tratamento crônico com isoflavonas de soja no eixo OPG/RANK/RANKL em modelo experimental de menopausa; determinar o efeito das isoflavonas de soja e de estro-progestativos no peso corporal, consumo de ração e peso uterino; níveis hormonais e de OPG/RANK/RANKL no sangue;níveis de RANKL no Fluido Cerebroespinal;expressão de receptores RANK e Receptores Estrogênico β em tecidos cerebrais, mamários, uterinos e ósseos. Serão utilizadas ratas Wistar da espécie *Rattusnovergicus*, divididas em 4 grupos: grupo 1. falso-operado(sham) tratado com óleo mineral, grupo 2 ooforectomizado tratado com óleo mineral, grupo 3 ooforectomizado tratado com estro-progestativos, grupo 4 ooforectomizado tratado com isoflavonas de soja. Serão realizadas as cirurgias de falso-operado e ooforectomia, após 21 dias e comprovação de anestro através de esfregaço vaginal, será iniciado o tratamento por via subcutânea com duração de 3 meses. Serão determinados: peso corporal, consumo de ração, ciclo estral, peso uterino, coleta de sangue para ensaio de dosagem hormonal e OPG/RANK/ RANKL; coleta de fluido cerebroespinal para quantificação de RANKL, reações para imunohistoquímica por peroxidase para imunomarcção de receptores RANK e receptores Estrogênico β . O programa estatístico será *GraphPadPrismversion 6*, e os testes de Bonferroni ou Newman-Keuls.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Co-orientadora
3. Orientadora



Título: Avaliação de Retinopatia Diabética e Edema Macular em Pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 no Hospital Universitário - UFMA

Autores: Paiva, Fernando C. Lima¹; Faria, Manuel dos Santos²

O *Diabetes mellitus* tipo 1 (DM1) caracteriza-se por deficiência insulínica acentuada, sendo considerado a endocrinopatia mais comum da infância e adolescência. Está associado a um aumento do risco de complicações crônicas microvasculares (retinopatia, nefropatia e neuropatia diabéticas) e cardiovasculares, além de uma diminuição importante da expectativa de vida decorrente da doença e de suas complicações. As complicações oftalmológicas do diabetes mellitus, edema macular diabético e retinopatia diabética, são as principais causas de comprometimento visual e de cegueira nos pacientes na idade economicamente ativa. Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, de pacientes provenientes do Serviço de Endocrinologia do Hospital Universitário-UFMA, sendo parte do trabalho “Análise de Biomarcadores de Predisposição Genética e Ancestralidade Para o Diabetes Mellitus Tipo 1 e Suas Complicações Crônicas no Estado do Maranhão. Será feita coleta de sangue para as dosagens bioquímicas, e de urina para avaliação da microalbuminúria. O exame de fundo de olho, retinografia digital e tomografia de coerência óptica (OCT) serão realizados sob midríase, feito por médico oftalmologista no Centro de Olhos Maranhense. Os custos serão de responsabilidade do pesquisador, do laboratório INLAB (Investigação Laboratorial Ltda), do Laboratório de HLA-UERJ e do Centro de Olhos Maranhense. Consideramos que a comparação de novos métodos de diagnóstico e seguimento dos pacientes diabéticos, assim como a correlação de alterações bioquímicas com o estágio da doença retiniana, permitirá uma melhor avaliação e documentação do quadro clínico destes pacientes.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientador



Título: Efeito do treinamento físico na fadiga e percepção de autoestima em pacientes com câncer

Autores: Franciléia Andrade Lima¹ João Batista Santos Garcia²

O câncer tornou-se um problema de saúde pública mundial, pois é visto como a principal causa de morte nos países desenvolvidos e a segunda causa de morte em países em desenvolvimento. Tanto a combinação quando o tratamento isolado podem gerar efeitos adversos aos pacientes, tais como: fadiga, náuseas, vômitos, dor e falta de apetite. Porém, a fadiga, pode ser considerada um dos piores sintomas, que compromete a qualidade de vida e a capacidade de desenvolver as atividades da vida diária, sua prevalência varia entre 57% a 90% em pacientes com câncer Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar o efeito do treinamento físico na intensidade de fadiga em mulheres com câncer. Trata-se de um ensaio clínico que será realizado no Hospital do Câncer Aldenora Bello (HCAB) em São Luís Maranhão. A amostra será composta por mulheres com idade de 30 a 59 anos com câncer de mama ou útero em tratamento (quimioterapia e radioterapia) ou acompanhamento. O programa de treinamento combinado consistirá em exercício aeróbico, resistido e de flexibilidade, com duração de 12 semanas, sendo três sessões por semana de treinamento resistido e aeróbico em uma mesma sessão e duas sessões por semana de treinamento de flexibilidade que serão realizados em casa. A amostra será dividida em dois grupos: grupo de treinamento combinado (GTC), que utilizara a intervenção de exercício resistido e aeróbico, além do treinamento de flexibilidade, e o grupo controle (GC), que não será submetido a pratica de exercício físico, apenas ao tratamento hospitalar. As pacientes serão submetidas a avaliação inicial de fadiga por meio da escala de fadiga de Piper-Revisada (PFS-R), avaliação da autoestima Escala de Autoestima de Rosemberg, avaliação da funcionalidade e qualidade de vida EORQTC QLQ-c30 EORTC Qualityof Life Group versão 3.0, avaliação de ansiedade e depressão empregando-se a Escala HAD, avaliação da qualidade do sono por meio da escala de Pittsburgh, avaliação da intensidade da dor com aplicação do Inventário de Dor e nível de Atividade física será avaliado por meio do questionário *InternationalPhysicalActivityQuestionnaire*(IPAQ), versão curta, avaliação antropométrica e da composição corporal, além do teste de repetições máximas, teste da capacidade aeróbica, avaliação hemodinâmica e variabilidade da frequência cardíaca. A intensidade dos exercícios será alterada a cada quatro semanas todas as avaliações serão pré e pós o período de treinamento. Para análise estatística será utilizado estatística descritiva por média e desvio-padrão, teste de normalidade Shapiro Wilk por meio do programa Graphpad 5.0. Será adotado o nível de significância de 5% e valor de alpha de 0,05.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Orientador



Título: Síndrome metabólica e risco de doenças cardiovasculares em pacientes com câncer de mama

Autores: Silva, Leandro Marques¹; Neto, José Albuquerque de Figueiredo²

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais comum de tumor e a principal causa de morte por câncer em mulheres. A implementação de protocolos com terapia mais intensiva aumenta nos pacientes a probabilidade de eventos adversos. Dentre estes eventos, encontram-se os componentes da síndrome metabólica. **Objetivo:** Verificar a prevalência da síndrome metabólica e o risco de doenças cardiovasculares em pacientes com câncer de mama. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com delineamento transversal. A amostra será composta por 200 pacientes do sexo feminino, dividida em dois grupos: G1- 100 mulheres saudáveis (sem câncer de mama) e G2- 100 mulheres com câncer de mama. Serão coletados dados sociodemográficos, além de informações acerca da data do diagnóstico, nível de estadiamento, quais tratamentos programados e dentre outros. As participantes selecionadas de ambos os grupos serão convidadas a comparecerem ao laboratório de pesquisa clínica da Universidade Federal do Maranhão. Será solicitado que estas mantenham um período de jejum de 12 horas antes da avaliação. Avaliar-se-á a pressão arterial média, o Índice de Massa Corporal (IMC), a circunferência abdominal (CA), as circunferências da cintura e do quadril, para determinação da relação cintura/quadril (RCQ). Por sua vez, o percentual de gordura corporal e a livre de gordura serão estimados utilizando-se o aparelho de bioimpedância elétrica. Posteriormente, será realizada a primeira coleta de sangue, no qual serão determinados os valores de colesterol total, HDL-colesterol, LDL-colesterol, VLDL, triglicerídeos, glicemia, concentrações de insulina sérica e leptina. Em seguida, as participantes ingerirão uma solução de 75g de dextrosol para realizar o Teste Oral de Tolerância a Glicose (TOTG), duas horas após a primeira coleta de sangue. Após análise de todos os dados obtidos, as participantes receberão o diagnóstico positivo ou negativo para a síndrome metabólica. Para análise do risco cardiovascular será utilizado o Escore de Risco de Framingham.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Orientador



Título: Análise da ação da *Borreria verticillata* (L.) G. Mey. em modelo experimental de osteoartrite em rato

Autores: Rodrigues, Marineide Sodré ¹; Garcia, João Batista Santos ²; Cartágenes, Maria do Socorro de Sousa³

O gênero *Borreria* compreende cerca de 250-300 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais. Alcalóidesindólicos, irridóides, terpenos, flavonoides e compostos fenólicos são compostos presentes nesse gênero. E é tradicionalmente empregada na diabetes, reumatismos, infecções, antipirético e analgésico. Sendo a dor um problema de saúde com implicações socioeconômicas e a Osteoartrite(OA) constituir uma condição que induz sinais e sintomas articulares dolorosos associados a defeitos na integridade da cartilagem articular em associação a alterações relacionadas ao tecido ósseo situado na margem articular. Esta pesquisa objetiva avaliar os efeitos da *B.verticillata*(L.) G. Mey em modelo experimental de OA em joelhos de ratos.A primeira etapa será realizada visando analisar o efeito protetor do extrato de extrato das folhas de *B. verticillata* (L.) G. Mey. em uma segunda etapa, analisar-se-á o efeito terapêutico do extrato. Os animais serão divididos em 5 grupos experimentais (A, B, C, D e E; n=6 / grupo). O grupo E, denominado grupo controle, não sofrerá nenhum tipo de intervenção e após o fim do experimento serão sacrificados três animais para análise do líquido sinovial e três para análise da cartilagem articular do joelho. Os grupos A e B, grupos profiláticos, serão tratados diariamente por 30 dias com 500 mg/Kg de EHBV e NaCl 0,9% (0,1mL/Kg) via oral respectivamente, previamente a indução da MIA no joelho direito, sendo esta realizada no 30º dia. Os grupos A e B serão avaliados clinicamente no 7º; 14º; 21º e 28º dia após a indução por MIA sendo sacrificados após a última avaliação, onde 3 animais sofrerão análise do líquido sinovial (Grupos A e B) e 3 animais análise da cartilagem articular do joelho (Grupos A e B).Os grupos C e D, grupos fitoterápicos, será feita a indução por MIA no joelho direito, e após 3 dias serão tratados diariamente por 30 dias com 500 mg/Kg de EHBV e NaCl 0,9% (0,1mL/Kg) via oral respectivamente e serão avaliados clinicamente no 7º; 14º; 21º e 28º dia e no 29º dia serão sacrificados, onde 3 animais sofrerão análise do líquido sinovial (Grupos C e D) e 3 animais análise da cartilagem articular do joelho (Grupos C e D). As análises clínico comportamentais serão realizadas através dos parâmetros de: atividade motora/deambulação forçada, quantificação de dor espontânea e avaliação da alodinia mecânica; análise da incapacitância/distribuição do peso nas patas traseiras e hiperalgesia mecânica. Será feita também avaliação radiográfica, atividade da enzima SOD. Para comparação dos grupos experimentais será utilizado o teste T de Student ou ANOVA. Para avaliação da variabilidade será adotado p menor que 0,05%.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientadora



Título: Influência do histórico familiar de hipertensão arterial sistêmica, na variabilidade da frequência cardíaca e composição corporal em adolescentes

Autores: Soares Junior, Nivaldo¹; Mostarda, Cristiano Teixeira³

A Hipertensão Arterial Sistêmica possui alta prevalência, porém são baixas suas taxas de controle, sendo considerado um dos principais fatores de risco e problemas de saúde pública. Quanto mais precoce ocorra a presença da patologia e seus fatores de risco, maior será o impacto sobre a saúde cardiovascular, sendo raras na infância, mas seus precursores têm sido cada vez mais visto nos jovens. Além dos fatores ambientais que tem grande influência na prevalência da hipertensão temos também o fator genético, onde mostra que histórico de pai ou mãe hipertenso aumenta a possibilidade de desenvolvimento de hipertensão nos filhos, de modo que o aparecimento de fatores de risco, já podem ser pronunciados desde cedo na população jovem. **Objetivo:** analisar a influência do histórico familiar de hipertensão arterial sistêmica, resposta autonômica e composição corporal em adolescentes, alunos da rede pública de ensino de São Luís - MA **Metodologia:** A amostra foi composta por 162 adolescentes entre $15,98 \pm 0,1683$ e $15,89 \pm 0,3514$ anos de idade. Toda amostra foi retirada de uma escola pública estadual (Centro Integrado Rio Anil - CINTRA), em São Luís, Maranhão, Brasil. Foi realizado um estudo analítico e transversal, sendo realizada verificação da PA, avaliação antropométrica, composição corporal, avaliação do nível de atividade física, maturação sexual e ECG para análise da variabilidade da frequência cardíaca. **Resultados:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis como PAS, PAD, CC e idade. Quando comparadas as variáveis da variabilidade da frequência cardíaca no domínio da frequência LF, HF(nu) e LF/HF, a frequência cardíaca média e o SD² entre os FPN e FPH não houve nenhuma alteração estatisticamente significativa ($p < 0,05$) exceto o HF(ms²) que apresentou uma diferenças significativa. Em relação ao RMSSD (ms²) apresentou um valor de menor significância no GFH ($p < 0,05$). Também houve um valor menor no pNN50(%) para o GFH com ($p < 0,05$). Assim como a variância total que mostra também menor valor para os GFH ($p < 0,05$) e o SD1 mostrando a mesma tendência de menor valor para o GFH. **Conclusão:** O presente estudo comparou a função autonômica entre adolescentes do FPH e o FPN que teve como principal achado uma tendência de diminuição da ação vagal no GFPH, o que indica que os filhos de pais normotensos são vagotônicos quando comparados aos filhos de hipertensos, corroborando com o estudo de PAL. G.K. 2011, que teve como amostra indivíduos com idade entre 19 a 22 anos e o Malik, 1998 também mostra na sua pesquisa o que mostramos de forma tendenciosa, que filhos de pais hipertensos tem uma ação vagal diminuída (MALIK, 1998; PAL, G. K. *et al.*, 2011). Faltando analisar a composição corporal dos grupos.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientador



Título:Qualidade de vida na gestante exposta ao zika vírus: análise do perfil sorológico materno através da placenta e a triagem de infecções no período pré-natal

Autores:¹Costa, Paulo Rogério Lobão; ²Nascimento, Maria do Desterro Brandão.

Conceitua-se Qualidade de vida (QV) como o olhar do sujeito para sua posição no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupação, até a dimensão ética e política⁴.Atualmente no contexto da saúde e bem-estar da gestante, cabe destacar as infecções causadas pelo Zika vírus como fator desencadeante da microcefalia. Após diversas especulações acerca da etiologia da microcefalia, há evidências suficientes para inferir uma relação causal entre infecção pelo Zika vírus no período pré-natal, microcefalia e outras graves anomalias cerebrais. Será realizado um estudo de caso controle onde serão incluídas gestantes com caso confirmado de infecção pelo Zika vírus por exames realizados pelo fluxo do Ministério da Saúde, assistidas na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e o controle serão os casos descartados.Para avaliar a qualidade de vida das gestantes será aplicado o questionário padronizado Short Form Health Survey 36 (SF-36), que é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, de fácil administração e compreensão.O perfil laboratorial específico (RTPCR e sorologia IgG e IgM) e inespecífico (ZTORCH) serão obtidos do prontuário das pacientes. O caso confirmado como sugestivo de infecção congênita pelo vírus Zika serão todos os casos notificados que apresentarem resultado laboratorial específico para vírus Zika a partir de amostras de sangue ou urina da gestante ou de tecido do aborto, quando disponível ou inconclusivo para ZTORCH e vírus Zika ou outra causa infecciosa; Os casos descartados serão todos os casos notificados no RESP (Registro de Eventos de Saúde Pública) que: Apresentarem resultado negativo e não cumprirem a definição de caso para notificação ; Espera-se com este estudo promover melhorias na assistência e no cuidado a gestante exposta ao Zika vírus, além de ampliar o conhecimento da história natural da infecção pelo Zika vírus considerando que o papel da placenta poderia atuar com transmissão direta para o embrião ou feto, ou alternativamente causar dano cerebral por resposta placentária à exposição. Para tanto espera-se que os casos com desfechos teratogênicos apresentem maior comprometimento placentário e RTPCR reagente no sangue de cordão. Além disso espera-se definir a idade gestacional na infecção com maior risco de teratogenicidade, e correlacionar o status sorológico específico para Zika vírus com o perfil sorológico das ZTORCH.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Orientadora



Título: Avaliação psicossocial do núcleo familiar de mulheres diagnosticadas com Zika vírus durante a gravidez

Autores: Costa, Roama Paulo U. Vaz¹

A infecção humana pelo Zika vírus é assintomática em aproximadamente 80% dos indivíduos infectados, afeta todos os grupos etários e ambos os sexos. Quando sintomática, a infecção pode cursar com febre baixa (ou, eventualmente, sem febre), exantema máculopapular, artralgia, mialgia, cefaleia, hiperemia conjuntival e, menos frequentemente, edema, odinofagia, tosse seca e alterações gastrointestinais. Formas graves e atípicas são raras, mas, quando ocorrem, podem excepcionalmente evoluir para óbito. Os sinais e sintomas ocasionados pelo Zika vírus, em comparação aos de outras doenças exantemáticas (como dengue e Chikungunya), incluem um quadro exantemático mais acentuado e hiperemia conjuntival, sem alteração significativa na contagem de leucócitos e plaqueta. Objetiva-se avaliar a repercussão psicossocial no núcleo familiar de crianças portadoras da microcefalia cujo a mãe tenha sido diagnosticada com zika vírus. O presente estudo tem caráter retrospectivo longitudinal onde serão incluídas gestantes com caso confirmado de infecção pelo Zika vírus por exames realizados pelo fluxo do Ministério da Saúde assistidas na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no período de 2015 a 2017 nas quais o recém-nascido foi diagnosticado com microcefalia de acordo com as diretrizes da cartilha do Ministério da Saúde. Sendo tais dados coletados junto a vigilância epidemiológica do Hospital Materno Infantil – HUUFMA. Após coleta de dados será realizado contato com as famílias, onde se realizará explanação do estudo aos mesmos, assinatura do TCLE e iniciado a abordagem dos membros com aplicação de questionário e dos domínios psicossociais do SF36. Critérios de inclusão: gestantes maiores de 18 anos com caso confirmado de infecção pelo Zika vírus por exames realizados pelo fluxo do Ministério da Saúde assistidas na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no período de 2015 a 2017 nas quais o recém nascido foi diagnosticado com microcefalia de acordo com as diretrizes da cartilha do Ministério da Saúde, parecer do CEP N° 1.643.918 Critérios de exclusão: família nas quais o recém nascido evoluiu com óbito. Espera-se com o presente estudo analisar o impacto psicossocial e compartilhar com a rede de apoio e a sociedade a importância de programas de atenção ao núcleo familiar desde do pré-natal com registro de Zika vírus com a publicação de artigos e divulgação em eventos científicos

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD



Título: Prevalência de doença nodular tireoidiana e câncer de tireoide em pacientes com obesidade

Autores: Rodrigues, Taliane Jardim Lima¹; Nascimento, Gilvan Cortês²; Faria, Manuel dos Santos³

Introdução: A incidência de câncer de tireoide tem crescido nas últimas décadas em paralelo com um aumento da obesidade. Existem dados que apoiam a obesidade como fator de risco para câncer, porém a relação entre obesidade e câncer de tireoide ainda não está bem estabelecida. **Objetivos:** Este estudo avaliará a prevalência de doença nodular tireoidiana e câncer de tireoide em pacientes com obesidade no Serviço de Cirurgia Bariátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão e correlacionar os resultados com níveis de fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 (IGF-1) e parâmetros clínicos e laboratoriais de resistência à ação da insulina, HOMA-IR (*homeostatic model assessment*), buscando estabelecer uma possível relação causal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal. Ambos os grupos, experimental e controle, serão submetidos a ultrassonografia tireoidiana, realizada pelo mesmo profissional, e análise laboratorial de níveis séricos de TSH, T4 livre, anti-TPO, IGF-1, glicemia de jejum e insulina de jejum (para cálculo de HOMA-IR). Os participantes do estudo serão submetidos a uma anamnese específica através de uma ficha protocolo e exame físico. Serão incluídos pacientes com obesidade grau II e grau III que não possuam diagnóstico prévio de diabetes, doença nodular tireoidiana ou que faça uso de medicações que interfiram na sensibilidade insulínica. Os dados somente serão coletados após parecer favorável emitido pelo Comitê Científico (COMIC) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUUFMA. Após coleta, serão armazenados em variáveis de um banco de dados com auxílio de um computador e, a seguir, analisados por um programa de estatística. **Justificativa:** O estudo irá colaborar com o aumento das pesquisas que envolvam a prevalência de nódulos tireoidianos / câncer de tireoide em pacientes obesos para a obtenção de um maior embasamento nesta área, bem como, contribuir, tratando-se adequadamente a obesidade, para a prevenção ou manejo do câncer de tireoide caso esta associação seja positiva.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientador



Título: Associação entre o uso de drogas ilícitas e fatores de risco cardiovascular em uma amostra de toxicodependentes usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas

Autores: Silva, Thaynara Helena Ribeiro¹; Monteiro, Sally Cristina Moutinho³

Introdução: O consumo constante de substâncias psicotrópicas impacta diretamente nos aspectos clínicos do indivíduo. Entre os principais impactos destacam-se os efeitos potencializadores sobre o sistema cardiovascular, tais como: acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e risco elevado de doença cardíaca. Além desses, são relatados prejuízos aos aspectos relacionados à segurança alimentar e nutricional, com achados frequentes de sobrepeso e obesidade, figurando em fatores de risco adicional para o sistema cardiovascular. Desta maneira, o objetivo do presente trabalho é verificar a possível associação entre o uso de psicotrópicos e fatores de risco cardiovascular em uma amostra de usuários do Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, de abordagem quantitativa. A amostra será composta por pessoas em tratamento nos Centros de Apoio Psicossocial de São Luís – MA. Serão incluídos todos aqueles usuários que encontram-se em tratamento neste Serviço de Saúde que aceitem participar do estudo. Serão excluídos diabéticos e hipertensos auto relatado ou que estejam fazendo uso de medicação para diabetes e hipertensão arterial. A amostra será por conveniência e para o cálculo amostral serão utilizados dados fornecidos pelo CAPS sobre o número de primeiros atendimentos e de pacientes em tratamento contínuo. A coleta de dados será feita através dos prontuários, aferição de pressão arterial, verificação das medidas antropométricas e coleta de dados bioquímicos como: glicemia em jejum, triglicerídeos, dosagem de colesterol total e suas frações além da aplicação do questionário alimentar. A análise estatística descritiva será realizada inicialmente pelo programa Epi Info (versão 7.0.9) para os dados quantitativos, para a correlação entre cada questão e o escore do respectivo domínio, será utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. E a consistência interna do instrumento será obtida pelo coeficiente alfa de Cronbach com nível de significância para os testes estatísticos será de 5% ($p < 0,05$)

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientador



Título: Aderência e Biofilme *in vitro* pelo gênero *Aspergillus* e atividade antiaderente e antibiofilme da *Euterpe oleracea* em biomateriais utilizados em pacientes imunocomprometidos.

Autores: Borges, Katia Regina Assunção¹; Costa, Juliana Barros⁴; Rodrigues, Igor Vinicius⁴; Barros, Geusa Felipa Bezerra de².

Atualmente o gênero *Aspergillus* é um dos grupos mais frequentes nas infecções de indivíduos oportunistas. Três espécies destacam-se, *A. fumigatus* (85%), *A. flavus* (5-10%) e *A. niger* (2-3%), como agente etiológico de infecções oportunistas sendo a aspergilose, aspergilose extrapulmonar mais frequentes, bem como, acometimento cerebral, ocular, cutâneo, ósseo e cardiovascular. Durante o processo de infecção fúngica, os fungos expressão proteínas que medeiam o processo de adesão nas células hospedeiras e/ou superfícies inanimadas, dessa forma a aderência é uma propriedade primária de virulência que envolve fatores referentes a mecanismos moleculares específicos como a expressão de adesinas, biomoléculas que promovem a aderência. Após a aderência, a formação de biofilme é o segundo mecanismo para o sucesso da infecção, o qual é definido como uma comunidade formada por estruturas de microrganismos altamente associados ou ligados um ao outro formando uma matriz extracelular de proteção (ECM) contra a resposta do hospedeiro e/ou antifúngicos. Tendo em vista a relevância do gênero *Aspergillus* com suas espécies *niger*, *flavus* e *fumigatus* nas infecções oportunistas de idosos e crianças imunocomprometidos, este projeto justifica-se pela necessidade de novos estudos que possam conhecer os fatores de virulência das espécies acima citadas no fenômeno de aderência e biofilme em biomateriais: cateter, sonda vesical e stent cardíaco. Neste sentido, o objetivo desse projeto é demonstrar a capacidade de aderência e formação de biofilme *in vitro* dos fungos *Aspergillus. fumigatus*, *Aspergillus niger* e *Aspergillus. flavus* em biomateriais - sonda vesical, ponta de cateter e stent cardíaco e, avaliar atividade antiaderente e/ou antibiofilme pela *Euterpe oleracea Mart.* Os testes de aderência e biofilme serão realizados de acordo com a metodologia adotada por Tintton et al (2009), Ramage, et al. (2011) e Kaur e Singh (2013) com modificações. Os fragmentos de biomateriais serão introduzidos nos tubos com as suspensões fúngicas padronizadas os quais serão incubados a 25°C por 6, 12 e 24, 48 e 72 horas (para cada ensaio tubos sem suspensão fúngica serão adotados como controle). Após o tempo de incubação os fragmentos serão removidos dos tubos e transferidos para novos tubos contendo solução fisiológica a 0.9% e homogeneizadas em vórtex durante um minuto. Posteriormente serão adicionadas alíquotas de 0,1mL desta solução em placas contendo SDA, em seguida os inóculos espalhados com auxílio de alça de Drigalski e os fragmentos serão inseridos em tubos contendo caldo Sabouraud incubados a 25°C. Para verificar a atividade antiaderente e antibiofilme dos fungos concentrações conforme o CLSI, do extrato hidroalcolólico liofilizado do açaí preparado de acordo com Moura et al. (2011) e Soares de Moura et al. (2012) serão inoculadas em juntamente com os fragmentos. Será realizado o teste one-way variance (ANOVA), seguido pelos pós-testes de Dunnett ou Tukey's, de acordo com o tipo de análise. As diferenças serão consideradas significativas quando o $p < 0.05$. O programa utilizado para a realização da análise estatística será GraphPad Prism versão 4.0 para Windows (GraphPad Software, San Diego, CA).

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

2. Orientadora



Título: Avaliação de depressão e ansiedade em mulheres usuárias de contracepção hormonal

Autores: Souza, Flávia¹, Brito, Haissa²; Chein, Maria Bethânia³

A contracepção hormonal oral representa o método de contracepção reversível mais utilizado mundialmente. As flutuações de hormônios sexuais (estrogênio e progesterona) ao longo da vida da mulher nos períodos pré-menstruais, puerperal e a transição para a menopausa exercem significativa influência e as tornam mais suscetíveis a transtornos depressivos e de ansiedade. Há uma relação ao uso de contraceptivos orais e melhora dos sintomas depressivos ocorridos no período pré-menstrual ¹². O presente trabalho tem como objetivo avaliar depressão e ansiedade em mulheres usuárias de contraceptivos orais. O estudo é do tipo caso-controle, com cálculo da amostra para 120 mulheres com idade entre 18 a 49 anos dentre as quais 60 fazem uso de contraceptivos hormonais e 60 não fazem uso de nenhum método contraceptivo hormonal (grupo controle). As pacientes foram selecionadas e atendidas no ambulatório do Serviço de Ginecologia do HUUFMA – Unidade Materno Infantil no período de agosto de 2015 a janeiro de 2017. Foram excluídas da amostra mulheres no climatério, ooforectomizadas ou em período gestacional. Após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, inicialmente aplicamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) às pacientes incluídas no estudo e logo em seguida, aplicamos os questionários. Para avaliação dos níveis de ansiedade e estresse foi utilizado o Depression, Anxiety and Stress Scale-21 – DASS-21³. Para o grau de Depressão o instrumento foi o Inventário de Depressão de Beck – BDI. Na distinção do estado e traço de ansiedade, foi aplicado o IDATE – Inventário de Ansiedade Traço – Estado. Para tabulação dos dados será utilizado os Softwares Word e Excel. As variáveis quantitativas serão apresentadas em médias e desvio-padrão, enquanto as variáveis qualitativas serão apresentadas em porcentagem e frequência. A normalidade das variáveis por meio do Teste de Shapiro-Wilk. Nas variáveis contínuas será utilizado o teste T de Student ou Mann-Whitney e para variáveis categóricas os testes do qui-quadrado ou exato de Fisher. Será adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para verificar a correlação entre as variáveis será utilizada a correlação de Pearson. Esses dados serão analisados estatisticamente no Software STATA. **Referências:** Cleland J; Conde-Agudelo A; Peterson H; Ross J; Tsui A. Contraception and health. **Lancet** 2012; 380:149-156. Soares Cláudio N, Prouty Jennifer, Poitras Jennifer. Ocorrência e tratamento de quadros depressivos por hormônios sexuais. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2002; 4(Suppl 1):48-54. Vignola RCB; Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders** 2014; 155:104-109.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD
2. Co-orientadora
3. Orientadora



Título: Efeitos da suplementação de óleo de coco babaçu na fadiga e qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária

Autores: Pereira, Paula Tâmara Vieira Teixeira¹; Guerra, Rosane Nassar Meireles²; Garcia, João Batista Santos³

A neoplasia de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o primeiro que acomete as mulheres (PEGORARE, 2014). Os tratamentos para o câncer podem determinar efeitos adversos como anemia, náuseas, fadiga, ganho de peso, dentre outros. Sendo a fadiga um sintoma presente em todas as fases da doença e de seu tratamento (HAYES, 2007; SILVA; GRANDIM, 2010). Não há consenso para o tratamento da fadiga, algumas terapias são empregadas, dentre elas intervenções dietéticas, tais como suplementação de substâncias anti-inflamatórias e imunomoduladoras (KLUTHCOVSKY, 2011). O ácido láurico é um composto presente nos óleos de coco babaçu, da praia e de palma, e possui várias propriedades terapêuticas atribuídas a sua utilização (YANG, et al., 2009). Especificamente no babaçu, o óleo extraído desse coco possui uma quantidade de ácido láurico superior a 40% da sua composição (MACHADO; CHAVES; ANTONIASSI, 2006). A literatura mostra efeitos antinociceptivos (PINHEIRO; BYLAN; FERNANDES, 2012), anti-inflamatórios, imunomoduladores (SILVA; PARENTE, 2001), ativadores de macrófagos (NASCIMENTO, et al., 2006) e atividade microbicida (PESSOA et al., 2015) com a utilização de produtos da palmeira do babaçu. **Objetivo:** Avaliar o efeito da suplementação de óleo de coco babaçu na fadiga e qualidade de vida de pacientes com neoplasia mamária. **Métodos:** Ensaio clínico controlado com 56 pacientes em tratamento do Hospital do Câncer Aldenora Bello. Foram coletados dados clínicos, antropométricos e de composição corporal, fadiga, qualidade de vida, depressão, capacidade cardiorespiratória pela Teste de caminhada de 6 minutos (TC6), perfil lipídico, IgA e citocinas (TNF- α , IFN- γ , IL-6, IL-1, IL-10). As pacientes foram divididas em 3 grupos: Babaçu (GB) e Coco Praia (GCP), que receberam 10ml/2x ao dia do óleo via oral junto as refeições principais (almoço e jantar) e Controle (GC) que não utilizou o óleo. As pacientes foram avaliadas em 2 momentos: T0 (basal) e T1 (após 12 semanas). **Resultados Parciais:** A idade dos grupos foi GB: 33 \pm 6 anos, GCP: 44 \pm 6 anos, GC: 44 \pm 7 anos; peso no GB: 62,3 \pm 8,7kg, GCP: 66,6 \pm 9,7kg, GC: 66,2 \pm 8,2kg; altura GB: 1,52 \pm 0,07m, GCP: 1,56 \pm 0,06m, GC: 1,57 \pm 0,07m ; % gordura no GB: 33,7 \pm 6%, GCP: 34,8 \pm 7%; GC: 34,9 \pm 6,6; Fadiga no GB: 1,43 \pm 1,43 pontos, GCP: 1,18 \pm 1,12 pontos, GC: 2,20 \pm 1,40 pontos; Qualidade de vida GB: 56,5 \pm 8,3 pontos, GCP: 53,6 \pm 15,4 pontos, GC: 63,8 \pm 26,7 pontos; Depressão: 9,3 \pm 6,4 pontos, GCP: 9,9 \pm 5,7 pontos, GC: 10,6 \pm 6 pontos; TC6 no GB: 419 \pm 0,60m, GCP: 427,3 \pm 0,52m, GC: 397,2 \pm 1,25m.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto - PPGSAD

3. Orientador





UFMA
PPGSAD Programa de Pós-Graduação
Saúde do Adulto
Mestrado em
Saúde do Adulto